ANO 14.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 1934 N.º 4309

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0871, 2 0872 e 2 0873
Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A João Venancio

Amigo:

O outono segue o seu curso como a linha recta que os matematicos traçam entre dois pontos imaginarios: trata-se duma abstracção, visto que a natureza fabrica cousas e seres, como se a geometria não existisse. A melancolica estação das cismas e das dolencias está-se conduzindo fora dos canones estabelecidos no calendario.

Perdeu o seu caracter proprio, a ternura dos seus poentes, a queda das folhas, a lira decadente e harpejante de Antonio Nobre: encontra-se na posição da arte moderna que, sob o pretexto de ser original e nova, foi rejuvenescer-se com a alma dos maoris, na Polinesia. Rico outono da nossa mocidade, João, tão diferente deste mês de novembro que deixou passar S. Martinho, sem marcar, conforme a veneranda tradição, que este Santo tem a sua capela erecta na cauda da Via Lactea, trazendo sempre á terra e aos homens a derradeira chama duma ilusão que nos aquece o seio, na perspectiva das neves que anunciam o algido Natal!

Ontem cafu-me nos braços o velho dr. Alcoentre que me disse:

— O outono já não conta comigo.

Quasi lhe vi uma lagrima nas palpebras fatigadas.

— Custa muito, frizou ele, com um ligeiro tremor nos maxilares, aprender a viver até os setenta anos, sob determinado ritmo, e de repente sentir que tudo muda no campo das nossas experiencias, especialmente a distribuição da luz, da temperatura, da paisagem e dos tons habituais na cronologia do coração.

Animei-o, imprimindo-lhe um pouco daquela velocidade que anda tão gabada nos catalogos dos pneus e que os «dinamistas» recomendam aos matrimonios que regressam á Patria, depois de suaves luas de mel ,além dos Pirineus.

Quando já ia a distancia, virou-se para mim e acenou-me com a mão branca e lassa. Aproximei-me:

— Sabe quem regressou do Brasil, após trinta anos de ausencia e insucesso? O ultimo romantico! O nunca esquecido Tomaz Germano, o agitador das ideias originais e absurdas. Lembra-se dele?...

— Se me lembro e com que saudade!

Fui descobri-lo, carissimo João, na sala de espera dum hotel da Baixa, confundido num bando de turistas escandinavos que ha dois dias invadiram Lisboa com a curiosidade lenta de grandes albatrozes que contemplam o mundo e as cidades do topo dum *iceberg*. Não me reconheceu de pronto ,mas a pouco e pouco, como quem acorda dum pesado sono, restabeleceu-me nas suas recordações, sorriu com o geito de cabeça que nele, sonhador errabundo, denunciava terra firme, levantou-se a custo e, fitando-me com ar triste e logo um abraço afectuoso e tremulo, desabafou:

— Tinha de ser: Portugal não se perde nem no sangue nem nas aventuras remotas e infelizes dos peregrinos como eu. Regresso curado de quimeras, mas por isso mesmo mais pobre e friorento. Quem me dera reencontrar a casa em que nasci ou o beijo de minha mãi, na hora da partida! Não ha pedra sobre que assente o meu lar. Nunca soube construir nem criar as obras hubildes de que desabrocha a felicidade. Tenteime com conquistas, em vez de preocupar-me com obrigações. O mesmo desvario me acompanhou pelo Brasil: a fortuna, sob a aparencia dum labor diario e monotono, andou em torno de mim, segredando-me: — Faze como os outros e prospera como eles! — Não lhe dei ouvidos, pois a minha ambição era tão vasta que para se satisfazer exigia um imperio. Podes avaliar do exito dos meus planos pelo desastre irremediavel de todos eles. Resta-me uma unica riqueza: o punhado de cinsas a que se reduziu a grandeza que imaginei.

A gente ,pela vida adiante, tem muito que aprender, mas confesso-te, querido amigo, que o caso de Tomaz Germano me encheu de magoa e confusão. Todo ele, na aura dourada da sua boémia, era asas, fantasia, infinito e transcendencia: apanhá-lo dentro dos horizontes e dos limites em que o util se torna uma noção nutritiva e burgueza, exasperava-o.

— Cada qual para o que nasceu: cultivem vocês os pomos do vosso pomar que eu rondarei livremente nos páramos celestes onde cintila Andromeda.

Assim se distanciava de nós, largando-nos qual saco de areia atirado das alturas pelo argonauta ansioso de subir na imensidade.

Uma noite de rumorosas e acêsas discussões — recordas-te?... — tu cortaste-lhe a inspiração com este bote certeiro:

— Toma cuidado, Tomaz, que neste mundo estão já ocupadas as altas ameias, de forma que corres perigo de escorregar como os tôlos nas tuas presunções.

Ele abalou apopletico e varilongo — comprido como um choupo desfolhado — desfechando esta ameaça:

— Ainda espero mostrar-te de que barro sou feito!

Empédocles costumava dizer que, enquanto a humanidade dormia e os astros cabeceavam no azul, ele velava com o pensamento infatigavel. Tomaz Germano nunca aspirou a tanto: o romantismo que o abrazava resultou dum defeito do seu espirito que não admitia problemas a resolver, mas sim vôos a traçar.

Porque não ficou em Portugal?

Achava o país apertado para o seu engenho.

Porque não triunfou no Brasil

Os capitais que pretendia mobilizar temiam a audacia dos seus empreendimentos.

A verdade, porém, era outra: Tomaz Germano divagava ou sobrenadava. Carecia do sentido das proporções: talhava orbitas que demandavam sois e não satelites. Aonde quer que ele chegasse, notava-se que media o roble com a urse.

— Que pensas fazer agora? — aventei eu.

Um rebate de consciencia iluminou-lhe a pupila escurecida:

— Isso pregunto eu a mim proprio. Comecei tudo e nada concluí. Hoje falta-me disposição para lutar: quizera esquecer-me de mim proprio ,apagar-me na solidão, como braza que se vai consumindo. Fui um teorico ou antes um maluco, um desasizado: fieime na musa e desprezei a ciencia. Já completei meio seculo e, aparte a poeira da estrada, continuo no vacuo. Já que eu adquirisse a arte de bem morrer...

O Hotel Policano — tão humido que parece chover dentro dele, mesmo quando o sol anda pelas ruas — pejou-se de sombra e de silencio. Os escandinavos haviam desaparecido, porque o barco que os trouxera largava do Tejo, ás vinte horas.

Do ruído dos seus passos quedava simplesmente um rasto embaciado de silencio. Ocorreu-me, então, uma ideia que propuz ao naufrago:

— Porque não escreves a João Venancio que guarda religiosamente as memorias do bom tempo?

Perdoa-me, se acaso abusei da hospitalidade que Moinho Alto concede a vencedores e vencidos. Tomaz Germano vai escrever-te, a fim de comunicar que pisa de novo as areias do Tejo. O abraço que te envia significa isto:

— Acolhe-me, nobre senhor, sob o teu tecto hospitaleiro e ensina-me compassivamente a lavrar o solo ou a podar a vinha.

Praticarás uma bela acção, estendendo-lhe o braço protector, ajudando-o na reconquista do seu ser desmantelado. Creio que, com uns meses de repouso e conforto, ele reverterá á sua feição nomada e fantastica. Abre-lhe a tua biblioteca, que deixas adormecer em profunda paz agricola e vergiliana, e encaminha-o para os substanciosos metafisicos. Entrega-o ao estudo e prestes perceberás que Tomaz Germano vive na lua como as aranhas na sua teia.

13-X-1934.

Ex-corde
MANUEL PORTUGUES

ESTEVE em Lisboa, com pouca demora, o sr. dr. Vitorino Nemesio, professor contratado da Faculdade de Letras de Lisboa, que seguirá brevemente para Montpellier, onde tem regido em comissão um curso de lingua e literatura portuguesa. Virá em dezembro para se doutorar, apresentando com tese dois notaveis volumes sobre «A Mocidade de Herculano»—obra destinada a grande sucesso.

PENSA-SE em festejar, no proximo ano, a implantação dos cedros do Libano, na Europa. Na Suiça e na Alemanha, se não estamos em êrro, constituiram-se já comissões para tal efeito. Desconhecemos as razões fortes que determinam a celebração, tanto mais que o cedro, graças ao incenso que se queima nos templos, está quasi sempre em festa. E sucede que os famosos cedros já quasi não existem.

A CONCESSÃO do premio Nobel de literatura causou este ano, como sempre, o descontentamento de varios paises. A Espanha, por exemplo, tinha quatro candidatos: Unamuno, Palacio Valdés, Ortega y Gasset e Perez de Ayala.

«El Sol» reflecte o descontentamento espanhol, lembrando que o conhecimento do papel que as chancelarias representam na adjudicação do premio Nobel lhe tira todo o valor espiritual para o reduzir a um processo selectivo entre as literaturas «oficiais» de alguns paises. E comenta: «Este ano o premio Nobel tomou a direcção de Italia, e precisamente para Pirandello, pela segunda vez. Porque não D'Annunzio? Agora e antes podia ter sido D'Annunzio. Os conhecedores da politica italiana por dentro, saberão a que obedece, em pleno Estado fascista, esta inverosimil postergação do unico poeta a quem o mundo contemporaneo ainda pode chamar Vate».

Outros jornais, acentuando que Pirandello é siciliano e de formação cultural germanica, recordam a posição de isolamento de D'Annunzio no actual Estado Fascista, para o qual, aliás, escreveu uma das primeiras paginas com a aventura de Fiume.

* * *

O BAIRRO das Colonias, um dos novos centros populosos de Lisboa Oriental, continua pessimamente iluminado nalgumas ruas, e inteiramente ás escuras noutras. De noite chega a ser aventura meter-se uma pessoa por ali.

Os seus moradores reclamam constantemente. Que motivo impedirá a regular iluminação daquele bairro, moderno e limpo? O facto de não estarem concluidos todos os predios não justifica o abandono a que foi votado.

E como na Camara ha o desejo de corresponder ás aspirações legitimas dos contribuintes, são muitos moradores levados a crêr que só um lamentavel lapso de qualquer repartição torne possivel aquele desgraçado estado de coisas. Que este novo apêlo chegue a bom destino — eis os nossos votos.

* * *

O ULTIMO boletim da direcção geral da acção social agraria do ministerio da Agricultura publica o notavel trabalho monografico do engenheiro agronomo sr. Henrique de Barros, acêrca da população e trabalho agricolas na freguesia de Cuba (Alentejo).

Apesar desse trabalho ser já conhecido, e apreciado pelo rigor dos seus numeros e pelas curiosas observações colhidas, não fugimos a reproduzir um conceito do distinto engenheiro agronomo, no que respeita ao grau de analfabetismo de certas regiões:

«O problema da luta contra o analfabetismo, nas classes rurais, não é sómente um problema do numero de escolas e de melhor tecnica pedagogica, mas tambem um problema economico, de melhoria de situação economica dessas classes».

TEATROS E CINEMAS

A festa de Beatriz Costa

Beatriz Costa teve ontem o que se pode chamar, sem favor, uma linda festa. Encheram-lhe o camarim de flores, aplaudiram-na com entusiasmo, encontrou-se rodeada e acarinhada por todos os artistas da companhia e até se viu obrigada a falar ao publico, para lhe agradecer, num feliz improviso, o calor das suas manifestações.

A popular vedeta teve, deste modo, a prova provada da simpatia que o publico lhe consagra e que não é mais do que o justo premio ao seu valor, ás suas admiraveis faculdades artisticas e ao seu «charme» pessoal.

A revista «Lua Cheia» enriqueceu-se com alguns numeros desempenhados pela festejada e por Tereza Gomes, e que alcançaram um belo exito.

Estreou-se a atracção internacional Baby, Theddy e Gaby, que agradaram nos seus numeros.—A.

"O Reposteiro Verde"

A primeira representação do «Reposteiro Verde», no Sá da Bandeira, do Porto, obteve um exito completo. Alves da Cunha e Brunilde Judice desempenharam os seus papeis com perfeita compreensão sobretudo no 2.º acto.

No terceiro, Gil Ferreira muito bem. A casa estava cheia e os aplausos foram entusiasticos e prolongados.

Seguiu-se a peça em 1 acto, «O fumo» de Muñoz Seca, á qual Alves da Cunha e Vasco Santana deram superior interpretação.—G. C.

"Entre Giestas", no Nacional

Em 3.ª recita de assinatura, a companhia do Nacional apresenta hoje o admiravel drama rustico «Entre Giestas», de Carlos Selvagem, peça em que Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro têm duas belas criações. Amanhã, em continuação do programa de originais portugueses, «A Volta», de Virginia Vitorino.

Atrás do reposteiro

—Em «fim de festa» da revista «Maria Cachucha», estreiam-se hoje os artistas Feruza e Ferdoli, que realizam a curiosa atracção de «A cabeça sem corpo», tal como se exibiram recentemente no Luna Parque.

—Estreia-se hoje, no novo teatro de Castelo de Vide, realizando amanhã o segundo e ultimo espectaculo, a companhia Hortense Luz, que na proxima quinta-feira termina, no teatro do Crato, a sua «tournée» no Alentejo, iniciando a sua digressão pela Beira Baixa, na sexta-feira, no teatro de Castelo Branco.

—A ideia da realização de uma «tournée» pela companhia Armando de Vasconcelos tem sido acolhida com o maximo interesse por todas as empresas teatrais do país, segundo as suas propostas enviadas ao organizador da mesma, o artista-empresario Mendonça de Carvalho.

—A estreia, no Avenida, da nova comédia original de Joaquim Almada, «O amor... é o Diabo!» a seguir á actual «Novos e Velhos», efectua-se ainda este mês, encenada por Maria Matos e com os interiores cuidados por Samwell Diniz.

—Irene Izidro, ao lado de Vasco Santana no protagonista, vai interpretar, no Trindade, na comédia «O Menino Virtuoso», o papel de uma rapariga moderna, igual ao que as vedetas interpretam nos grandes filmes de categoria.

—Aura Abranches, que estava indigitada para primeira figura da companhia que iria trabalhar no Politeama sob o patrocinio do Comissariado do Desemprego, recebeu convite para participar do desempenho da opereta «O Chico das Pegas», no Variedades.

—Terminam hoje, a preços popularissimos, no Variedades, nas duas sessões, as representações da comedia de Eduardo Schwalbach, «A Senhora Ministra».

—«Lua Cheia», na nova remodelação ontem realizada, representa-se, no Trindade, até ao proximo domingo, sempre em duas sessões e já com Tereza Gomes no elenco.

—«Novos e Velhos» mantem-se firmemente no cartaz no Avenida, em espectaculo inteiro, com o agrado de todo o publico de Lisboa, repetindo-se hoje.

—Regressou de Tanger, onde foi e voltou em avião, o nosso camarada portuense Mario de Figueiredo, redactor e critico teatral de «O Primeiro de Janeiro», do Porto.

—Amanhã, em quarta recita de assinatura, no Nacional, a peça de Virginia Vitorino «A Volta» e na quinta-feira em 5.ª recita de assinatura «O Caso do Dia», de Ramada Curto, assombrosa criação de Amelia Rey Colaço.

—Vai provocar, com certeza, o maximo interesse publico a revelação em Lisboa de Kasfiks, um nome que envolve o maior misterio e que constitui o assombro de 1934.

—Varias colectividades dos arredores de Lisboa, e entre elas a Sociedade Filarmonica Palmelense, têm vindo a Lisboa propositadamente para assistirem ás representações da famosa fantasia «O Fim do Mundo», que é, incontestavelmente, o maior sucesso do Coliseu e tambem da nossa capital.

—O professor Feruza e o seu «partenaire», que realizam a atracção da «Cabeça falante», tal como se exibiram ultimamente no Luna Parque, vão estrear-se, na proxima terça-feira, no Carlos Alberto, do Porto, em «fim de festa», da revista «Maria Cachucha».

—A companhia Hortense Luz, realiza na Beira Baixa a começar no dia 16 do corrente, espectaculos no teatro de Castelo Branco, até ao dia 18; no Covilhanense da Covilhã, nos dias 19, 20 e 21 e no teatro Circo da Guarda, de 22 a 24 do corrente, seguindo depois para Gouveia, Trancoso e Seia, onde termina a sua primeira jornada e o actual mês de novembro.

"L'Acheteuse", no Gimnasio

A companhia de L'Oeuvre devia ter começado a sua breve temporada no Gimnasio por uma peça francesa, «L'Acheteuse» por exemplo, que ontem subiu á cena, e que não pertence a esse genero de peças pouco teatrais, que falam mais á inteligencia do que á sensibilidade das plateias.

«L'Acheteuse» é, incontestavelmente, uma peça forte, delineada com grande vigor dramatico e uma segurança de tecnica que não se perde em passatempos inuteis de linguagem, indo direita ao fim que tem em vista.

Stéve Passeur obriga-nos a pensar, tanto pela natureza do conflito como pelo desenho das personagens, em certos autores nordicos, como Strindberg, que trataram os problemas da alma humana com uma lucidês, uma sobriedade e uma riqueza de conteudo insuperaveis.

«L'Acheteuse» é uma peça de analise psicologica, profunda na sua contextura, cruel na maneira de apresentar o conflito e um pouco livre na expressão realista do dialogo e no sentido brutal de certas situações. E' sem duvida uma peça profundamente humana, empolgante e cheia de emoção, que cria um ambiente por vezes angustioso, e em que de boa vontade se desculpam alguns deslises que se lhe poderiam apontar.

A acção decorre num meio provinciano, que recorda levemente o «clima» de alguns romances de François Mauriac. Uma «vieille-fille», ou seja uma solteirona pouco atraente, (Elisabeth) ama perdidamente um rapaz (Gilbert) que vive em Paris entregue a negocios mal sucedidos e a um amor absorvente. A necessidade imperiosa de saldar um compromisso que o pode arrastar á cadeia leva-o a aceitar uma proposta de casamento com uma jovem provinciana rica que pretende encobrir uma falta. Elisabeth, que o pôs á prova facilitando-lhe essa união de conveniencia, pensa que tambem ela o pode comprar e guardar para si, satisfazendo assim o instinto que a domina. Chega mesmo a convencer-se de que o seu amor é correspondido e considera aquele dia, o do seu casamento com Gilbert, o mais feliz da sua vida. A subita aparição da amante de Gilbert rouba-lhe, porém, todas as ilusões, porque o noivo, conquistado de novo por aquele amor pecaminoso, dispõe-se a abandonar a casa e a seguir a amante.

A partir deste momento, Elisabeth transforma-se no carrasco dos seus proprios sentimentos, impedindo que Gilbert se vá embora, com a ameaça de o matar, e impondo-lhe a sua vontade, a ponto de fazer dele um automato, um pobre farrapo humano vencido pela fatalidade e talvez demasiadamente «louche» dentro da dolorosa situação em que se encontra. De um lado a tirania da mulher, que ele odeia, e do outro a perspectiva da prisão, pois que os seus compromissos vencem-se em prestações que a mulher paga, tendo-o por este processo amarrado a uma vida insuportavel de ignominia e de baixeza.

Uma circunstancia inesperada liberta-o desta situação. Gilbert parte e Elisabeth, convencida de que o amor não se compra, resolve suicidar-se.

«L'Acheteuse» teve, por parte da companhia do teatro de L'Oeuvre, um desempenho aceitavel. Paulette Pax, que é sem duvida uma inteligencia lucida animada por uma vontade firme, e a quem se deve uma bela acção cultural na direcção da *Maison de L'Oeuvre*, encarregou-se do papel que Simone criou em Paris. Procurou imprimir-lhe emoção, mas foi por vezes atraiçoada por uma dicção defeituosa, que prejudicou bastante o seu belo trabalho. Leo Peltier agradou-nos no papel de Gilbert. Uma bela mascara e um grande vigor dramatico nas cenas culminantes da peça. Robert Le Flon compôs admiravelmente a sua personagem. Anne-Marie Rochand e Christiane Ribes encarnaram com gentileza duas figurinhas secundarias. André Fouché e Marc Villeneuse houveram-se com discreção.

O publico aplaudiu com menos entusiasmo do que seria para desejar, pois tanto o desempenho como a peça mereciam um pouco mais de calor a premiá-los. Em todo o caso o termometro subiu.—N. L.

Hoje representa-se a peça de Bernard Shaw, «Pygmalion», e amanhã sobe á cena a comedia de Jean Anouilh, «L'Hermine».

"O Irresistivel", no Condes

O Condes, que esta epoca continua detendo a primazia de apresentação dos melhores filmes que se têm produzido em todo o

MAC CLARK e JAMES CAGNEY

mundo, estreia, hoje, á noite, duas comedias, qual delas a melhor, e em que o bom humor e a fantasia se fundem num espectaculo que encanta e diverte.

Intitulam-se «O Irresistivel» e «Em Plenas Nuvens». A primeira é desempenhada por James Cagney e a segunda por Douglas Fairbanks Junior.

Um programa, em suma, de incondicional agrado.

A estreia de hoje no São Luiz

O filme que o São Luiz estreia hoje pertence ao numero dos raros que se podem recomendar com interesse, porque, por muito que o publico espere dele, supera, largamente, a melhor das espectactivas.

O Rebelde, *com efeito, é uma obra de excepção, grande pelo tema que foca e pela tecnica sublime, que estadeia.*

As impressionantes derrocadas das montanhas, um dos clous do filme, bastam só por si para empolgar as plateias mais exigentes!

Este filme — acrescentaremos a titulo de curiosidade — foi interdito em França, dada a natureza do tema, que lhe serve de base.

Actualidades

O filme que segue ao actual programa do Condes é «O abade Constantino» com Léon Berliéres, Betty Stockfield e Françoise Rosay.

— Jean Murat, Hélene Robert e Lilian Greuse, foram já contratados para o filme «Le Clown Bux» produção que o realizador Natanson começará em janeiro proximo.

— Bruno Duday está dirigindo em Berlim o filme «Le Baron Tzigane». A versão francesa é desempenhada por Joequeline Francell, Daniele Parola, Adolph Yohlbreick e José Nogueira.

—Os jornais «Paris-Soir» e «Cine-Presse» inauguraram, quarta-feira passada, a sua segunda sala de «Actualidades» na Avenida dos Campos Elisios. Entre nós, só o Condes nos dá destes espectaculos ,diariamente, nas suas «matinées» ás 18 e meia.

— Amanhã, é a primeira no Odéon e Palacio de «O Gato e o Violino» um filme do X anniversario de Metro-Goldwyn-Mayer, com Jeannette MacDonald, Ramon Novarro e pela primeira vez em Lisboa, o celebre excentrico Charles Butterworth. A «mise-en-scéne» de William Howard é brilhante e a partitura encantadora, pode afirmar-se.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — TELEF. 27172 — ESTREIA — O Rebelde — com Luis Trenker, Vilma Banky e Vitor Varconi — A's 21 e 30

CENTRAL Fédora — Telef. 24281 — A's 21 e 30 com Marie Bell

CONDES — T. LEF. 22513 — Em plenas nuvens — com Douglas Fairbanks Jr. e Bette Davis — O irresistivel — com James Cagney — A's 21 e 15

OLYMPIA — Telef. 25309 — Misterios da Selva — Os 6 ultimos episodios — Um sonho doirado — com Lilian Harvey e Henri Garat — Sessões continuas das 14 e 30 ás 24

ODEON — Telef. 26183 — A's 21 e 15 — Ultima de UMA NOITE ACONTECEU... COMEDIA

PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30 — Com Claudette Colbert e Clark Gable

PARIS — Telef. 28777 ás 20,45 — GADO BRAVO — Douro faina fluvial e Carrilhões de Mafra — Matin. as 5.as, sáb.os e dom.os ás 15

CAPITOLIO — O Poder da Gloria com Spencer Tracy e Collen Moore — UMA RAPARIGA AO VOLANTE com Henri Garat e Lizette Louvin — Bilhetes desde 1$60

TERRASSE — O Monstro e QUANDO A SORTE SORRI — Às 21,15 Telef. 20971

ULTIMA SEMANA NO TRINDADE — A ultima remodelação da revista LUA CHEIA — com os novos numeros: A Boneca do Ventriluquo — A D. Gloria e M.elle Margot — A Para-quedista — e Baby-Theddy-Gaby

GINASIO — Telefone 28801 — Empreza ERICO BRAGA — HOJE — A's 9,30 da noite — 3.a recita de assinatura da Companhia do Teatro de L'Oeuvre, de Paris, com PAULETTE PAX — PYGMALION — Comedia em 5 actos, de BERNARD SHAW — Amanhã — 4.a Recita de assinatura — L'HERMINE — de JEAN ANOUILH

AVENIDA — ESPECTACULO INTEIRO — A'S 9 1/2 HORAS — O MAIOR SUCESSO — NOVOS E VELHOS — A RAINHA DAS PEÇAS — PELA COMPANHIA — MARIA MATOS

VARIEDADES — HOJE — Ultimas e despedidas da comedia — A SENHORA MINISTRA — Preços: Camarotes, 30$00; Cadeiras, 10$00 e 7$50; Superior, 5$00 e Geral, 2$50 — AMANHÃ: O ALDRABÃO — DUAS SESSÕES 8,45 e 10.45 H. — Protagonista: Nascimento Fernandes

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

I—Manécas descobre que o seu cão está a pelar-se.

II—Lê um anuncio que reclama um preparado para fazer crescer o pêlo.

III—O farmaceutivo diz ao Manécas que bastam três ou quatro fricções para que o pêlo do cão cresça.

IV—Porém, Manécas, á cautela, dá dez fricções.

V—A' noite dorme com ele aos pés da cama...

VI—... a fim de pela manhã vêr o resultado do especifico...

Sociedade Luso-Francesa, Ltd.

Realiza-se depois de amanhã, ás 14 e 15, com a assistencia do sr. presidente da Republica, a inauguração do «stand» da Sociedade Comercial Luso-Francesa, L.da, na avenida 24 de Julho, 70.

Sortes grandes?
Só a casa COSTA, LDA. as vende
60 – Rua da Prata – 62

COISAS DA NOSSA HISTORIA

Alcacer-Kibir

(Continuação)

Porém, a sua saude, imensamente abalada, não pôde suportar tal gesto; e, assim, veio a expirar nos braços dos seus servidores, não sem que, pondo um dedo nos labios lhes impuzesse silencio sobre a sua morte, para não esmorecer ainda mais as suas hostes. A partir daquele tragico momento, seu sobrinho Sydi Athmed tomou o comando das tropas, batendo-se com indomita valentia. Por muito tempo a vitoria esteve indecisa.

O exercito cristão punha na luta todo o ardor, secundado com a não menos coragem pela cavalaria de Abu-Abd-Allah.

Ondas avassaladoras de cavalaria vinham chocar-se de encontro á inexpugnavel muralha de aço dos infantes portugueses, recuando, rechaçadas, para, unindo-se em esquadrões cerrados, voltar novamente á carga.

A fadiga e o excessivo calor contribuiam para tornar a batalha dura, formidavel.

Os cristãos, sabendo que nenhum socorro podiam esperar, batiam-se com alento e força, na espantosa proporção de um contra cinco. A mortandade era já enorme e os clamores dos feridos pedindo misericordia enchiam o espaço por completo.

D. Sebastião conhecia, enfim, mas já tarde demais, o formidavel êrro que cometera; e como a querer expiá-lo, buscando talvez a morte para não sobreviver á derrota que adivinhava proxima, corria ao mais renhido da peleja, batendo-se como os herois lendarios.

Nêsse momento, deu-se o inevitavel. Parte dos combatentes cristãos afrouxou, batendo-se com menor energia. O resultado de D. Sebastião não ter escolhidi gente boa, acostumada ás lides guerreiras, para ordenar que se recrutasse depressa o maior numero possivel, sem olhar á qualidade, fazia-se sentir com todo o seu peso. Em compensação, os esquadrões de aventureiros, gente experiente e dura, batia-se ferozmente, disputando palmo a palmo o terreno, chamando a si toda a furia do inimigo. O momento culminante chegara.

O circulo da cavalaria moura estreitava-se cada vez mais, avançando sobre os cadaveres caídos em torno do exercito cristão, começando uma carnificina espantosa.

A soldadesca, aterrada, implorava piedade, mas o *yatagan* (espada recurva dos mouros) e as lanças mouriscas eram mudas a tais rogos, não se fartando de matar.

D. Sebastião, sem perder a fé, combatia em toda a parte, gritando: S. Tiago! S. Tiago!

Cristovão de Tavora, seu lugar-tenente, vendo a batalha perdida, gritou-lhe por entre o fragor da refrega: Fuja!

Mas D. Sebastião, olhandoo duramente como a reprovar-lhe tal palavra, respondeu:

—«A liberdade dum rei só se perde com a vida».

Dizendo isto, embrenhou-se no tumulto, esfacelando, matando, ferindo furiosamente.

Tudo estava perdido. O estandarte real fôra derrubado, e do rei ninguem sabia o paradeiro. Num amalgama de sangue e lama, cavaleiros e infantes, capitães e soldados, carros e bagagens, baralhavam-se numa confusão monstruosa, caindo aos golpes implacaveis dos mouros, que de toda a parte surgiam.

O campo de batalha, juncado de cadaveres, exalava já um cheiro nauseabundo e insuportavel, que a brisa espalhava pela planicie. Abu-Abd-Allah, ao procurar fugir, pereceu aos golpes de seus irmãos de raça, que não lhe perdoaram a traição cometida.

Oito mil homens dos dois exercitos, sendo seis mil cristãos, tinham deixado a vida naquelas paragens.

Entre eles, muitos fidalgos portugueses, tais como D. Aires da Silva, bispo do Porto, e D. Manuel de Meneses, bispo de Coimbra, que tambem faziam parte da expedição. Dos poucos sobreviventes feitos cativos, nem sequer regressou á Patria para trazer a noticia da derrota.

Foi este o resultado da louca aventura de D. Sebastião, rei de Portugal, que ainda hoje, passados já tantos seculos, logra comover-nos os corações, obrigando-nos a orar por alma dos que, fiados num lindo mas irrealizavel sonho, perderam a vida á sombra do pendão de Portugal.

Ganha a batalha, os mouros e mouras lançaram-se avaramente sobre os despojos dos cristãos, arrancando-lhes as joias, armas ou quaisquer coisas de valia, que porventura houvessem levado.

E quando a noite desceu, envolvendo com o seu negro manto de trevas o horror da tragedia, um mouro houve que, juntamente com outros despojos, cuidadosamente guardiu por entre o albornoz, uma espada de copos de oiro rendilhado: a espada heroica de D. Sebastião de Portugal.

Foi esta a batalha de Alcacer-Kibir, que cobriu de luto Portugal e assombrou a Europa.

—E D. Sebastião?—preguntarão vocês.

D. Sebastião não voltou a aparecer. Mas tambem jámais se pôde afirmar concretamente que tivesse morrido na batalha. Existe, portanto, acêrca do vencido de Alcacer-Kibir, um insondavel misterio, que provavelmente jámais se desvendará.

FIM

HENRIQUE SAMORANO

N. DA R. — *E' a primeira vez que se publica uma pagina depois da morte do nosso malogrado colaborador Henrique Samorano, e em que hoje se conclui a publicação de um dos seus apreciados contos infantis. Não podiamos deixar passar este facto sem o assinalarmos com algumas palavras de saudade e de homenagem ao jovem escritor e jornalista que a morte surpreendeu em plena mocidade.*

SUFRAGIOS

D. Miguel II

O Gremio Português Tradicionalista manda rezar amanhã, pelas 12 horas, na Igreja do Sacramento, uma missa por alma de D. Miguel II.

Funcionalismo publico

Foi intimado o sr. Adriano Raul de Barros, segundo aspirante do quadro aduaneiro da colonia de Angola, para se apresentar no ministerio das Colonias com urgencia, a fim de justificar a situação em que se encontra, sob pena de, não o fazendo, ser demitido.

Teatro Nacional

HOJE—A's 21 e 45—HOJE

3.ª recita de assinatura

A admiravel peça regional em 3 actos de Carlos Selvagem

ENTRE GIESTAS

Extraordinarias criações de

Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro

Amanhã: 4.ª recita de assinatura — **A VOLTA**, de Virginia Vitorino.

O teatro está aquecido todas as noites

Retrato parecido

Um sujeito, muito bem posto e muito presumido, entra um dia no atelier dum pintor e encarrega-o de lhe fazer o retrato.

Depois de umas poucas de sessões, o pintor anuncia que o retrato está pronto e mostra-o ao sujeito.

—Não se parece nada comigo!—diz o homem furioso.—Guarde-o! Está uma borracheira! Eu cá não lho pago!

—Pois não pague!—responde o pintor paciente. Visto que o retrato não se parece consigo, está no seu direito! Eu não me queixo! Vá-se com Deus, passe muito bem.

Apenas o janota saiu do atelier, o pintor agarrou nos pinceis, foi-se ao retrato e pintou-lhe duas enormes orelhas de burro.

Depois, pegou no quadro, levou-o para uma loja e pediu para o porem em exposição na montra.

Não lhes digo nada!

Foi um escandalo, porque o janota era muito conhecido na cidade e toda a gente o reconheceu logo no retrato.

Diante da montra juntou-se grande multidão, rindo ás gargalhadas.

O sujeito foi avisado do caso. Passou pela montra e viu a sua cara, com as orelhas de burro.

Como um foguete, correu ao atelier do pintor.

—Que pouca vergonha é esta!—brada, fulo de raiva.—Tire-me já daquela montra o retrato, senão faço queixa á policia!

—Essa não é má!—replica o pintor. —Então o senhor não disse que o retrato não estava nada parecido? Sendo assim, está claro que ninguem o pode reconhecer!

«Não é portanto, o senhor, a pessoa que eu ridicularizei.

O desgraçado janota não teve mais remedio senão confessar que o retrato, com efeito, está muito fiel.

Declarou logo que consentia em paga-lo e que ficaria com ele.

—Muito bem!—exclamou o pintor.—Eu dou-lhe o retrato.

«Mas agora é que eu percebo a razão porque o senhor o não achou parecido. E' que lhe faltavam as orelhas de asno.

Anecdota arranjada por

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

A Sociedade dos 13
O atleta desaparecido

São os n.os 9 e 10 dos **livros policiais**, do consagrado escritor **Conan Doyle**, que acabam de ser postos á venda

Publicados

N.o 1—O roubo do brilhante azul
„ 2—O banqueiro assassinado
„ 3—O crime dum jogador
„ 4—Um prego no crâneo
„ 5—A filha do usurario
„ 6—A prisioneira do subterraneo
„ 7—O homem da mão decepada
„ 8—500.000 francos roubados
„ 9—A Sociedade dos 13
„ 10—O atleta desaparecido

A sair em Novembro

O rei dos bandidos
O crucificado

Cada volume de 80 paginas, impresso em bom papel, capa ilustrada a côres, **2$50**

A' venda em todas as livrarias

PEDIDOS A'

Livraria Guimarães & C.ª
68, R. do Mundo, 70—LISBOA

D.R A. ALEU SALDANHA

RETOMA A CLINICA NO DIA 16

Cal Hidraulica "Rochedo,,
VENDE: Campo das Cebolas. 12-A—Telef 2 6576

O ABASTECIMENTO DE CARNES

Impõe-se a solução urgente deste magno problema

O «Diario de Lisboa» iniciou em 1 do corrente uma série de entrevistas com os mais competentes tecnicos sobre o eterno e sempre momentoso problema do abastecimento de carnes á cidade de Lisboa.

O problema é dificil de resolver, em virtude das diversas entidades em causa, cujos interesses divergem, como é natural. Não deve ser, porém, insoluvel: e é para vêr se conseguimos um regime menos prejudicial do que o actual—que tem o condão de não agradar a ninguem—que estamos ouvindo os entendidos e registando as suas opiniões.

Eduardo R. Lopes

Cabe hoje a vez ao sr. Eduardo Ribeiro Lopes, nome bem conhecido no negocio de carnes e um dos mais benquistos comerciantes da nossa cidade, pela importancia da sua casa e pela honestidade dos seus processos.

Expuzémos-lhe ao que iamos, e embora se quizesse esquivar a exteriorizar o que pensa sobre o assunto, resolveu, perante a nossa insistencia, darnos a sua valiosa opinião.

—Ha bastantes anos que este problema se apresenta periodicamente á procura duma solução—nos diz o sr. Ribeiro Lopes. E, desde que me entendo nestes assuntos, constatei sempre que lhe dão uns simples remedios e nunca se lhe aplicou o meio eficaz necessario para o resolver. Chegámos a um periodo agudo e ou lhe dão agora uma solução capaz ou os comerciantes de carnes ficam na iminencia duma derrocada, pois raros são já hoje os talhos da capital que não estão sofrendo graves prejuizos, que ha um tempo a esta parte se vão acentuando cada vez mais. Ou se tomam, pois, medidas urgentes e radicais, ou a derrocada é completa.

—E que medidas pensa v. ex.ª se deveriam adoptar para debelar esta assustadora crise?—preguntámos.

—Ha muito a fazer, meu bom amigo, pois nada está no seu lugar. Como deve saber, a nossa classe não tem acção directa na aquisição dos gados. Todo o comerciante escolhe e compra os seus artigos conforme entende. Mas nós, não; nós recebemos as rezes que a Comissão dos Abastecimentos nos entrega para vender ao publico. A isso se limita a nossa função. Entretanto, o publico, que ignora a nossa nula intervenção na aquisição das carnes que lhes vendemos, é contra nós que se volta quando a qualidade lhe não satisfaz, como não raras vezes acontece.

E' certo que alguma culpa temos no que está sucedendo, embora doutra ordem: é a falta de organização em que nos encontramos, que juntamente com as más condições do negocio, provocam uma desorientação comercial grave e lamentavel. Para este mal, porém, temos o remedio na mão, que é organizarmos quanto antes, e uma vez unidos ajudarmos a resolver o problema a bem dos interesses de todos.

«Dizemos de todos, pois entendemos que os beneficios não podem ser só para uns e os prejuizos para os outros. Quem pensar que a nossa classe só de si cuida, engana-se: queremos apenas aquilo que é justo e nos permite viver como qualquer outra classe.

—E que entende v. ex.ª que os negociantes de carnes devem pretender?

—Respondo-lhe com o que a minha classe acaba de pedir numa representação neste momento entregue á Ex.ma Camara Municipal e que me parece ser tudo quanto ha de mais justo. E senão, vejamos: Pretendemos a liberdade do comercio de carnes condicionada, pois que assim todos podemos caber dentro da mesma esfera sem nos atropelarmos. Podemos assim garantir á lavoura o preço para os seus gados; encontramo-nos mais em contacto com os produtores; alcançamos as justas compensações do nosso esforço e do nosso trabalho e conseguiremos bem servir o publico, dando-lhe boa carne a preço equitativo. Ficam assim salvaguardados os interesses de todos, e porque é este o nosso leal objectivo, propômos mesmo na referida representação, a nomeação duma comissão em que tomem lugar os delegados dos interessados e da Ex.ma Camara.

—Que pensa do Gremio que se está formando?

—Com a organização do nosso gremio muito ha a lucrar, porque o assunto de carnes será regulado por forma a servir bem toda a gente e a manter a nossa classe á altura que merece.

—Sobre o novo matadouro, qual a sua opinião?

—Pensa-se, é certo, na sua construção, e quando isso fôr um facto, ter-se-á dado um passo firme para termos melhores dias. Das novas instalações, evidentemente mais modernas, melhores e mais completas ha muito a esperar para ajudar á solução deste complexo problema. E' justo, porém, salientar a acção do ex.mo sr. dr. Brito Vasques, actual director dos Matadouros, e a quem presto as minhas homenagens, pela forma brilhante como se tem desempenhado da sua missão, com um matadouro como o actual, de capacidade deficiente para o consumo dos nossos tempos.

—Para findar, pois não lhe quero roubar mais tempo, diga-me como pensa que será acolhida a representação entregue á Camara?

—Confesso-lhe que me acho bastante animado, pois estou convencido que desta vez a nossa representação algum fruto produzirá e será bem acolhida pelo ex.mo presidente da Comissão de Abastecimentos de Carnes, pessoa de espirito muito esclarecido. Aquele documento encerra materia que deve ser ponderada pelo muito que pode ajudar a debelar o mal que nos avassala neste momento, bem servindo ao mesmo tempo, e dum modo geral, o proprio publico. E é tudo por agora.

O NOVO TIPO DE CAMBIO

da libra esterlina

LONDRES, novembro. — A noticia que o Estado Livre da Irlanda nomeou uma comissão bancaria para estudar o estabelecimento de um «banco central» em Dublin considera-se um passo importante para que os assuntos monetarios do Imperio Britanico (incluindo o nivel dos preços do Imperio) fiquem dirigidos por uma cadeia de seis bancos centralizados em tôrno do Banco de Inglaterra. Mas em lugar de estabelecer uma concorrencia para o outro, os seis bancos dos Dominios enviarão o seu ouro a Londres, vendê-lo-ão e converterão as suas reservas em bilhetes de libras esterlinas. Levarão a cabo um sistema monetario que já foi designado com o nome de «tipo de cambio de libra esterlina».

E' este um problema novo, pelo menos sobre uma escala nova. Os entusiastas do Imperio Britanico dizem que isto fortalecerá o bloco da libra esterlina e permitirá á Inglaterra tomar o tempo conveniente para voltar ao padrão ouro. Os seis bancos centrais nesta cadeia pan-britanica serão: o Comunwealth Bank de Australia, fundado pelo Partido Laborista Australiano para «combater o monopolio bancario dos bancos comerciais» e paulatinamente, transformado num tipico «banco central». O Banco da Africa do Sul, formado em 1920. O Banco da Nova Zelandia, criado em 1933. O Banco da India criado tambem em 1933. O Banco do Canadá, criado recentemente. Este conta dinheiro em dolares, e não em libras esterlinas, mas espera-se que guardará parte das suas reservas em Londres. O Banco do Estado Livre da Irlanda, cuja fundação está só em estudo, embora na realidade exista já o mecanismo na Comissão Bancaria e de Cambio do Estado Livre, que é a que regula a emissão de bilhetes no país. O publico está profundamente interessado com esta iniciativa, porque julgam que esta cadeia de seis bancos trabalhando em estreito contacto com Londres fortalecerá a solidariedade dos Dominios, e destes com a Inglaterra. — (United Press).

O NOVO REI DA JUGOESLAVIA

é o mais popular do mundo

VIENA, novembro. — O novo rei da Jugoeslavia, Pedro II, é provavelmente o rei mais popular do mundo. Como é uma criança, não é responsavel da politica que o seu governo seguir, e que poderá desgostar determinado sector da nação. Ao mesmo tempo e precisamente por ser menino, de bela e simpatica presença, atrai a admiração, quando se apresenta em publico. Contribui para aumentar a popularidade o que se conta a seu respeito. Um dia o principe estava jogando com outros pequenos numa praia, quando se aproximou do grupo uma mulher já idosa, que vendia doces e frutas. Os pequenos compraram e o principe muito interessado pediu que lhe explicasse como fazia os doces. A explicação foi seguida com a maior atenção. Quando veio a saber que o pequeno era o principe, a boa da mulher pediu uma audiencia á rainha Maria, na qual lhe pediu desculpa por ter estado tão á vontade diante do principe. A rainha declarou que tanto o seu desejo como o do rei Alexandre era que o jovem principe estivesse em contacto com toda a gente do seu país, antes de ocupar o trôno, pois então lhe seria mais dificil, a fim de entrar em contacto com o seu povo, de uma maneira expontanea e directa. — (United Press)

O tempo e a agricultura

AVELAS DE CAMINHO, 8. — Depois da grande séca que ultimamente se fez notar aqui, começou a fazer um intenso frio, pelo que é de prever um inverno frio e sêco. Por este motivo as pastagens muito têm sofrido, bem como as sementeiras do trigo, que se estão atrazando.

—A cotação dos vinhos está a animar. Já se vendeu vinho, nesta localidade, a 11$00 e 12$00, o almude de 20 litros.

—Com fraca actividade, prosseguem os trabalhos de formação do club local de «football».

Esperamos que á frente deste movimento desportivo se coloque pessoa de competencia e actividade, a fim de que muito em breve possamos presenciar alguns desafios do popular desporto.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Mesquitela, D. Maria Elza de Abreu Franco Sotto Mayor, D. Adelaide Melo de Castro (Pernes),. D. Maria da Piedade Gorjão Henriques, D. Maria Delfina Laranjo Monteiro, D. Maria Leopoldina de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Cristina Craveiro Lopes, e a menina Maria da Gloria Cristina Martins Barros.

A CARIDADE

No Jardim Cinema

Na proxima sexta-feira á noite realiza-se no salão do Jardim Cinema uma interesante festa de caridade, cujo produto se destina a manter no Sanatorio Popular do Lumiar, algumas doentes pobres como pensionistas, No programa, que foi organizado com verdadeiro criterio artistico figura o admiravel filme colonial «Aspectos do rio Quanza e quedas de Locala», sendo os bilhetes de entrada por convites, que estão sendo distribuidos pelas principais familias da nossa sociedade, sendo os preços dos bilhetes os seguintes: Frisas, 30$00; Superior, 7$50; Platéa e balcão, 5$00; Geral, 3$00.

CASAMENTOS

Pela sr.ª D. Adelaide Viegas foi pedida para seu filho Armando Viegas a mão de D. Alice Sequeira Rocha, gentil filha da sr.ª D. Elvira de Sequeira Rocha e do sr. Augusto Moreira da Rocha (já falecido). Os esponsais realizar-se-ão em breve.

PONTOS DE REUNIAO

No Gimnasio

Assistencia elegante á primeira «Gala Gimnasio» em que se estreou a companhia dramatica do teatro de L'Oeuvre de Paris.

Senhora de Koren e sobrinha, senhora de Jessé-Curely, baronesa de Huene, senhora de Moreira de Abreu, marquesa do Cadaval, marquesa de Tancos, condessa de Carrobio, condessa de Hortezen, viscondessa de Sacavem, viscondessa de Tojal, viscondessa do Ameal, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Rita Ferrão de Mascarenhas, D. Helena Mauperrin Santos Ferrão, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira, D. Laura Serzedelo Teixeira de Sousa, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Rosa Alves de Carvalho Borges, D. Maria Tereza de Lima Mayyer de Magalhães, D. Margarida de Lima Mayer Costa, D. Eliza Baptista de Sousa Pedroso, D. Alice Pedroso Olimpio, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Eliza da Guerra Baerlin, D. Ana Maria da Costa Barros de Morais, D. Maria Perestrelo de Orey, D. Marta Emauz Leite Ribeiro, D. Eugenia Santos Loureiro, D. Fernanda Baptista de Melo, D. Maria Fernanda de Melo Beirão, senhora do coronel Pessoa, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Madalena Sotto Mayor Pinto Basto, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Julia Camacho Santos, D. Margarida Deslandes e filha, D. Maria João da Camara Bianchi, D. Eponina Zenha Mackee, D. Andréa Pinto da Rocha, D. Lilias Pinto da Rocha, D. Ana Cabral da Silva e filha, D. Emilia Cabral da Silva Fernandes Tomaz, D. Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho, D. Maria Vitoria Perestrelo de Mozer, D. Tereza de Orey Pinto Basto, D. Izabel Roque de Pinho Pinto Basto, D. Alice Sousa Melo e filha, D. Janete Janet de Oliveira, D. Maria Estrela Terenas Latino e filhas, D. Maria José Brazão Sommer, D. Maria Fernanda de Castro Ferro, D. Margarida Vicente Ribeiro, D. Aida Barreira Pinto Ferreira, D. Maria Inacia Lopes Cardoso de Vasconcelos, senhora de Roque da Fonseca, D. Carolina Joyce Lamas, D. Maria Eugenia Cisneiros Ferreira Horta e Costa, D. Maria Tereza Marques da Costa Horta e Costa, D. Maria Francisca de Castro Franco Frazão, D. Pilar Benito Salazar de Sousa, D. Marieta Cachilievre Mayer, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Maria da Conceição Assis de Brito, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Henriqueta Carp, D. Emilia Ferreira, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Guita de Calheiros e Meneses, D. Maria Eugenia Olimpio de Seabra, D. Palmira Bastos, D. Maria Luiza Fernandes Velasco de Oliveira, D. Branca Pina Machado de Figueiredo Bierman de Brito Aranha, D. Maria de Matos Fernandes Latino, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Maria Luiza Pina Moutinho, D. Margarida Franco dos Santos, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, D. Maria Mateus dos Santos Tarasso, D. Beatriz Viveiros Pereira, D. Alice de Castro Graça, D. Alice Soares de Andrade, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Amelia Ferreira Lima Camelo Lamprela, D. Fernanda Velasco de Oliveira, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á sessão de sexta-feira, noite da moda neste aristocratico «cine»:

Marquesa da Praia e Monforte, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Alda Cabral Gentil e filha, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filha, D. Felicidade de Sousa d'Eiró, D. Alice Bustorff Silva, D. Laura Serzedelo Teixeira de Sousa, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Pilar Benito Garcia Salazar de Sousa, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria Henriqueta Luz da Gama de Castro Pereira, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Ferreira Lima de Almeida Belo, D. Maria Diogo da Silva Cancela de Abreu, D. Jeane von Gingelen e filhas, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Izabel Maria da Costa Sousa de Macedo Gentil, D. Alda Barroso, D. Eliza Barroso, D. Maria da Piedade Penalva de Almeida e Vasconcelos, D. Maria Tereza Marques da Costa Horta e Costa, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Helena Bastos Gonçalves, D. Maria Luiza Velasco de Oliveira, D. Maria Margarida Matos Chaves Supardo, senhora de Gorjão Henriques, D. Raquel de Artagão, D. Gabriela Nobre Sobrinho, D. Fernanda Velasco de Oliveira, D. Maria José Ramos de Castelo Branco, D. Maria Tereza Ramos Jorge, D. Maria Helena Diogo da Silva Teixeira, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Izabel Pinto, etc.

NA GARRETT

O restaurante e pastelaria «A Garrett», que acaba de contratar um pasteleiro austriaco, continua a marcar pela elegancia. sobretudo á hora do «chá» em que nos recorda ter visto ali entre outras, as sr.as:

Condessa de Ervideira, D. Maria Perestrelo de Albuquerque de Orey, D. Maria Izabel de Orey Corrêa de Sampaio, dr.ª D. Sara Benoliel, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Margarida de Oliveira Aguiar senhora de Herzog, D. Irene Oliva de Sequeira de Avila e Bolama, D. Maria Luiza de Borja Trindade, D. Maria Henriqueta Gorjão Henriques de Lancastre Freitas, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Emilia Pinto, etc.

EM VIAGEM

Regressou do Estoril, á sua casa na capital, a sr.ª viscondessa de Coruche.

—A' sua casa em Lisboa regressou a sr.ª D. Rita Ferrão de Mascarenhas.

LEANDRO
Pédicure — Especialista
Diplomado E. F. O. M. de Paris
Verrugas — Frieiras e todas as afecções dos pés e mãos. Preços de 15$00 a 25$00 conforme o tratamento.
Avenida da Liberdade, 247, r/c, D.
Telef.: N. 2994 — Automatico 4.6811

TAUROMAQUIA

No final da epoca

Terminou a época tauromaquica, que não deixou saudades aos «aficionados».

Chegou o tempo da castanha assada e do marmelo cosdo. Está o inverno á porta, vem mostrar-nos o seu manto funebre, recordando-nos tardes de sol e de alegria em que os toureiros nos deram momentos de prazer.

Alguns toureiros emigram para a provincia, onde vão gosar do fruto do seu trabalho, recordando as colhidas que sofreram durante a temporada. Os que ficam em Lisboa passam a vida nos cafés, descutindo com amadores.

As corridas que a empresa organizou, não satisfizeram o desejo do publico e dos amadores, não nos dando gosto de aplaudir-mos um espada de cartel, com a agravante de ter tido a praça fechada por três meses!

Oxalá, que este facto não se repita na futura época.

Limitou-se a empresa a dar-nos os novilheiros Ricardo Torres, Soldado e outros mas embora tenham algum valor, a sua categoria não corresponde á primeira praça do país. Foram anunciados os espadas Ortega e Armilita, corrida que não se realizou.

Correram toiros de varias ganaderias que não satisfizeram os desejos dos lavradores.

Tenho a impressão de que o crusamento de sangue e as tentas, em geral, não produzem bom resultado, apesar dos esforços dos lavradores, no sentido de acreditarem o seu ferro o que é digno do meu aplauso. Os antigos lavradores não fariam cruzamento de raças, nem tentavam os seus toiros, toiros, que honraram os seus pavilhões, que flutuavam altivos nas fachadas dos seus palacios, como bandeira vencedora nos campos da batalha.

E' justo referir-me á arte equestre, que sofreu grande transformação no nosso país. Os cavaleiros, alguns muito distintos, fazem exercicios de superior equitação, abusando dos terrenos cambados, tirando as faculdades aos toiros, o que provoca aplausos de alguns amadores e da massa popular.

Quando eu ouço os aplausos dos quais surgem ovações delirantes a esses artisstas, recordo com saudade aqueles que devido ao seu valor praticam actos de destresa e de valentia que esmaltam as suas memorias.

Diz-se que os nossos bandarilheiros não progridem. Infelizmente é verdade, porém, ha que atender que alguns fazem pouco tirocinio, por que só toureiam pelas praças da provincia, lutando com toiros corridos, adquirindo vicios que os prejudica. Os que entram no Campo Pequeno vão ali algumas tardes apenas mostrar o fato, por isso não pódem avançar, auxiliados pela critica imparcial. Julio Procopio tem progredido com o capote, com a muleta e como peão de brega, tourea muito, possue intuição, e faz tirocinio na arena e fóra dela, o que é digno de elogio.

Sinto que o referido artista, como bandarilheiro, não tenha feito tambem progressos, saindo aos toiros pelos dois lados.

E' defeito de todos os toureiros portugueses porque não se habituam a por em pratica um recurso que lhes dá valor evitando colhidas, por que o toiro durante a lide mete-se no terreno do artsta vencendo a viagem obrigandoo a «sobaquillar», o que deprecia o valor de um toureiro, em face de conhecimentos dum bom aficionado.

Se Julio Procopio tomar em consideração o que venho expondo é posivel que o seu nome adquira o prestigio a que tem direito, como digno representante da arte a que se dedicou.

PAULO BRAY

Liceu Normal de Lisboa

Começam no proximo dia 17, sabado, pelas 16 e 30, as lições semanais de cultura francesa e de cultura alemã, que são dadas, respectivamente, pelo sr. professor Pierre Houscade, do Instituto Francês em Portugal, e por professores do Gremio Luso-Alemão.

E' facultada a assistencia a profesores, estagiários, alunos dos cursos complementares e ainda a pessoas estranhas ao liceu.

Escola sem professor

CASTRO DAIRE, 8.—Ha meses que a escola do sexo masculino desta vila se encontra sem professor. Varias vezes a Imprensa se tem referido a este importante assunto e até hoje tudo continua na mesma.

E' de lamentar que, num meio como Castro Daire, seja possivel encontrarem-se cerca de 60 crianças sem instrução.

A' Inspecção Escolar, que não é alheia a este caso, e tambem ás autoridades locais, pedimos, por intermedio do *Diario de Lisboa*, a resolução imediata dêste caso.

OS NOSSOS POETAS

"Sombra da noite"

por Valentim da Silva

O ilustre diplomata e escritor de requintada sensibilidade — Poeta pelo coração e pela inteligencia — sr. dr. Valentim da Silva, publicou ha pouco tempo um livro de sonetos «Sombra da noite», obra que a critica recebeu entusiasticamente e que, com efeito, bem merece do publico mais exigente, em materia de arte literaria.

O autor, que já em 1922 havia publicado uma obra poetica «Ao sol posto», na qual se revelára um formoso temperamento, servido por um delicadissimo espirito contemplativo, de uma discreta filosofia, escreveu tambem teatro e contos e, ha pouco tempo, um livro de actualidade politica «Fascismo», que afirma a ductilidade da sua inteligencia.

Do novo livro «Sombra da noite» transcrevemos alguns sonetos, ao acaso.

Na floresta

Parecem estar dormindo os vegetais,
Imersos em profunda letargia,
Pois a custo se sente a litania
Do murmurio das folhas virginais.

Mas não dormem os troncos colossais
Que p'r'o ceu vão subindo noite e dia,
Como titans em tragica agonia
No vácuo bracejando... e nada mais.

Um estranho e soturno pensamento
Perpassa pela floresta misteriosa
Como se fôra a sombra dolorosa

Dalgum cativo e tragico tormento
Que a tomasse e envolvesse lentamente
No misterio da vida insconsciente!...

Um dia

Mais um dia passou, desceu ao Nada!
Na voragem do tempo um grão de areia.
Para a vida mais um laço da cadeia
Que á Dor a prende sempre, amargurada!...

A mais uma esperança condenada!
Uma ilusão, talvez, de encantos cheia,
Que a terra indiferente á dor alheia
Na noite mergulhou, amortalhada!

O tempo que é no espaço indefinido?
O minuto que passa, decorrido,
No misterio dos mundos siderais?

Do dia que passou que resta agora?
Que resta do romper de cada aurora?
Uma volta que a terra deu a mais!...

Sonho

Pela tarde, na velha catedral,
Andam errando, ao longe pelas naves
Vagas sombras doiradas, como as aves
Que volitam em torno do vitral...

Que dulcida penumbra vesperal
Essas sombras assim de tons suaves
Vão 'spalhando da ábside ás arquitraves
Nesta hora de ternura imaterial!...

E ponho-me a sonhar a vida inteira
Envolto nesta luz, só de quebranto,
Que desde então te vi sempre ao meu lado,

Me enchesse para sempre o coração
E depois m'o levasse por encanto
Como a nuvem no azul da vastidão.

Visão

Vem ás vezes sentar-se a minha porta
Uma estranha figura de mulher,
Insondavel visão que nem sequer
Com um olhar de leve me conforta!

Insensivel aos meus rogos, absorta
Pregunto-lhe quem é, e o que me quere,
Ao menos que me diga, se puder,
Se é a sombra dalguma ilusão morta.

Na suplica fervente deste anseio
Meus braços estendo para a deter,
Mas vai-se em fumo, como um vago enleio

De mil sonhos que outrora arquitectei,
Que são hoje fantasmas do meu ser,
Derruidas visões do que sonhei!...

Romantismo

Visão feita de amor p'ra mim surgindo,
Como a expressão divina da beleza,
Mil sonhos de ventura com certeza,
Logo fui nos teus olhos descobrindo.

Um poente de oiro o teu cabelo lindo,
Que o rosto te emmoldura com leveza,
E mais em ti se admira a natureza,
Se olhando para o ceu ficas sorrindo!...

Tão forte foi para mim o teu poder,
Que desde então te vi sempre a meu lado,
Na intima comunhão do mesmo ser,

Pois nas horas das puras fantasias,
Ou nas amargas noites de exilado,
Só tu, visão querida, em mim vivias...

A boca da Verdade

Era de pedra a boca da Verdade
Que num templo pagão foi descoberta
Granitica, redonda, sempre aberta,
Que nunca para falar teve vontade.

Pois através do tempo, em cada idade,
Sfingica se tornou, de voz incerta,
E ninguem já descobre nem acerta
O que lhe vai na sua intimidade!

Debalde, em vão, o homem com tristeza
Lhe pregunta o lugar onde se esconde
A essencia que ela guarda da certeza,

Que o não deixe morrer impenitente.
De pedra feita a boca não responde.
Na duvida se fica eternamente!...

HISTORIA TRAGICO-MARITIMA

Narrativas de Naufrágios da Epoca das Conquistas

Adaptação de **António Sérgio** (antigo oficial da marinha).

Indice da obra: Naufrágio de Sepulveda — A catástrofe da Nau Santiago — A tragédia dos Baixos de Pero dos Banhos — O triste sucesso da Nau de São Paulo — As terriveis aventuras de Jorge de Albuquerque Coelho — Vocabulário dos termos nauticos e antigos que não foi possivel evitar.

Com este belo livro — que acaba de sair — fica a colecção — **"Os Grandes Livros da Humanidade"** — enriquecida com mais uma joia da nossa literatura. Obras já á venda:

I — **Os Lusíadas de Camões** contados ás crianças e lembrados ao povo. Adaptação em prosa de **João de Barros.**

II — **A Odisseia de Homero.** Adaptação de **João de Barros.**

III — **A Peregrinação de Fernão Mendes Pinto.** Adaptação de **Aquilino Ribeiro.**

Todas estas obras são profusamente ilustradas a negro e a côres pelo grande artista **Martins Barata.**

Programa desta interessantissima colecção e especimens das obras, grátis a quem os requisitar.

Cada obra (ou volume) 12$50. Elegantemente encadernada 20$00. Encadernada luxuosamente: género amador, 30$00; em pele e folhas douradas, 35$00. Estojo para qualquer dos modelos, 5$00. Pelo correio mais 1$00 ou 1$80.

A' venda nas livrarias. Pedidos á — Livraria Sá da Costa Editora — Poço Novo, 24.

DESPORTES

Varias noticias

A «carta de desobrigação» no «foot-ball» português, que outra virtude não tivesse, teve pelo menos a de agitar o meio e a de mais o animar.

Os clubes modestos, sem grandes recursos financeiros, passaram a ter um modo de equilibrar as suas contas — vendendo as «cartas de desobrigação».

Os seus grupos deminuem de valor, tecnicamente, mas os cofres dos clubes aumentam de valor, economicamente. E' a lei do equilibrio...

Mesmo assim — e isso é que nos surpreende, tal a época que atravessamos — ha clubes que preferem perder os jogadores mas não passarem as tais «cartas».

Por outro lado, o actual estado de coisas obriga os dirigentes da provincia e dos clubes modestos da capital a estarem sempre de olho álerta... não vá fugir-lhes o seu melhor elemento.

A este respeito, é curioso o que se passa com um clube da outra margem do Tejo que tem entre os seus componentes um defesa de categoria.

Os dirigentes de certo clube lisboeta têm lançado as redes cautelosamente... Mas ante a vigilancia exercida á volta do jogador, nada têm «pescado». Não nos admira, porém, que dum dia para o outro, o citado jogador mude de camisola e de clube. Para que servem as «cartas de desobrigação»?

O União Foot-ball de Lisboa propõe-se realizar no seu clube um verdadeiro curso de cultura desportiva.

Já o presidente da Federação de foot-ball ali fez uma brilhante palestra atinente a esse fim.

E agora, cabe a vez ao sr. dr. José Pontes, grande e apaixonado propagandista do ideal desportivo, de encantar os numerosos ouvintes que amanhã, quarta-feira, pelas 21 e 30, não deixarão de comparecer na sede do União, para o escutar atentamente —rendendo-lhe o preito da sua admiração.

★ ★ ★

O meio do «foot-ball» continua a agitar-se com uma ou outra noticia sensacional.

Conta-se que Artur Dyson, guarda-rêde do Sporting, tendo passado anteriormente pelas fileiras do Benfica, volta novamente ao seu primitivo clube.

Para o efeito—diz-se—deve ser convocada uma assembleia geral extraordinaria do Benfica, pois só assim o conhecido guarda-rêde poderá ingressar no nucleo dos «vermelhos».

Ao certo, no entanto, sabe-se o seguinte: Dyson assistiu, no domingo passado, a todos os jogos do Benfica, nas Amoreiras, o que reflecte a sua vontade, no presente momento. Resta saber qual a decisão da direcção do popular Sport Lisboa e Benfica.

★ ★ ★

Realizam-se hoje, no Ateneu, os seguintes desafios de «basket-ball» para disputa da «Taça Imprensa»: — Sampolide-Marvilense, ás 1; Belenenses-Lisboa Ginasio, ás 22; e União-Probidade, ás 23 horas.

★ ★ ★

O União Club Rio de Janeiro vai entregar-se, pela primeira vez, á pratica do atletismo. Os treinos, ás quintas e domingos, são dirigidos pelo sr. Manuel Barata Rodrigues, que exerceu iguais funções dentro do Vendedores de Jornais.

★ ★ ★

O Colegio de Arbitros de Lisboa, que vem mantendo uma grande actividade no sentido de se impôr como organismo á altura das responsabilidades que lhe cabem no movimento do «foot-ball» lisboeta, enviou-nos um longo comunicado, donde extrairemos oportunamente as mais importantes indicações aos juizes de campo.

★ ★ ★

O torneio de Toussaint, em «lawn-tennis», realizado ha dias em França, forneceu uma grande surpresa a todos os amadores de «tennis»:—a vitoria de Marcel Bernard, que já defrontou os nossos jogadores, sobre Borotra, por 6-0, 6-8 e 6-3.

Os criticos franceses comentam se tal facto foi originado por um grande progresso de Bérnard ou se por diminuição de faculdades de Borotra. E incinam-se, mais ou menos, para a segunda hipotese...

Bombeiros de Vila da Feira

VILA DA FEIRA, 8.—Foi ha tempos lançada a primeira pedra para a construção do quartel de bombeiros voluntarios desta vila.

As obras não prosseguram, mas a sua conclusão é de grande necessidade, vsto as actuais instalações serem acanhadissimas para o material de incendios de que a associação dispõe já.

AGULHA
Vinho verde gazoso
Branco e tinto
Em botijas e 1|2 botijas

A Cidade

ENCERADOS
PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS DIMENSÕES AOS MELHORES PREÇOS
JORGE SIMÕES
23, Rua Vitorino Damásio, 24
(ao Jardim de Santos)
TELEFONE 2 2263 — LISBOA

Chá das cinco

Para os meninos

Hoje escrevo para os meninos, especialmente para aqueles meninos de coração bem formado e que eu vi levarem flores para a campa do desditoso Henrique Samorano, o amiguinho que lhes contava historias nas paginas infantis do Diario de Lisboa *e do* Senhor Doutor, *e que os divertia pelo posto emissor do* Radio Club Português.

Nunca mais os meninos poderão ouvir o seu amiguinho, e em memoria dele aqui lhes vou dedicar um conto, que não tem o mesmo encanto dos seus, mas que é verdadeiro, dolorosamente verdadeiro:

Era uma vez um menino muito pobresinho e que, por ser menino e pobresinho, vivia de contar historias e de fazer rir os outros meninos. Contando historias e cantando alegrias pela T. S. F. vivia aquele menino com dificuldades, mas muito resignado com a sua sorte e muito contente por assim poder divertir os meninos e sustentar a sua mãisinha, porque ele tinha uma mãisinha, que era todo o seu amor. Todo, até que aquele menino foi crescendo e, como Deus manda, escolheu para mulher uma menina que passou a usufruir do amor que repartiu entre ela e a mãi. Para ambas passou tambem a ganhar aquele menino, que se multiplicava em contos que os jornais lhe pagavam, em sessões de T. S. F. e em noticias de basket, *porque ele não esquecia a necessidade de cultivar o espirito e o corpo.*

Até que um dia adoeceu a mãi do menino e como uma desgraça nunca vem só, adoeceu tambem a mulher do menino, recolhendo ambas ao hospital. Ficou muito triste e só aquele menino, que então sentiu a necessidade de trabalhar ainda mais. E tanto trabalhou que, numa manhã de chuva em que ia visitar as suas doentinhas, morreu como um passarinho.

Aquele menino era o proprio Henrique Samorano, porque o era, o vosso amiguinho a quem eu vos vi levar flores. E como os meninos devem ser agradecidos e fieis á memoria dos que foram vossos amigos, aqui lhes lembro que o vosso amiguinho deixou dois entes queridos que ficaram sem amparo.

E a melhor maneira de os meninos serem gratos á memoria de quem os divertiu é lembrarem-se agora dos que choram por ele e para quem ele ganhava a vida com tanta dificuldade.

Carlinhos, Luiz, vós todos, admiradores do desditoso Samorano: lembrem-se de quem ele deixou.

ROGERIO PEREZ

A GARRETT—Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares » de 15 e 18 Escudos

Um hotel português

elogiado pelos estrangeiros

O gerente de um grande hotel inglês da Africa Oriental, o sr. T. Kershaw, teve de vir á Europa fazer um tratamento, e escolheu Portugal para cura de aguas. Esteve em Lisboa, e depois passou a Londres.

Desta cidade escreveu uma carta a um amigo de Lourenço Marques na qual, com entusiasmo sincero, faz o elogio de Portugal, não imaginando que a carta se tornasse conhecida. Refere-se ao Hotel Aviz, de Lisboa, como um dos mais luxuosos do mundo, e diz que as suas salas e aposentos são dificilmente excedidos em qualquer parte do universo.

DE LUTO

D. Balbina Rosa Antunes Garcia Chaves de Almeida

Faleceu hoje a sr. D. Balbina Rosa Antunes Garcia Chaves de Almeida, mãi dos srs. dr. Americo Chaves de Almeida e Vitor Chaves de Almeida, aos quais apresentamos sentidas condolencias.

UM CONCURSO RENHIDO

Henrique Franco foi escolhido

para professor de pintura das Belas Artes

Terminou hoje o concurso para professor de pintura da Escola de Belas Artes.

Dos cinco artistas que concorreram, faltava ouvir dois: os srs. Ricardo Bensaude e João Reis. A fisionomia da sala não se modificou de ontem para hoje. O mesmo ambiente de interesse. A presidencia ocupada pelo sr. D. José Pessanha, director da Escola, esfumado como um retrato Columbano, tendo á sua esquerda o professor José Cabral Lacerda, arguente da prova de modelo, cabeleira branca e modos cortezes, e á sua direita, esplendido de visão e de observação, o grande artista portuense Joaquim Lopes, «acuzador» por dever de oficio, da prova de composição: *Orfeu perseguido pelas bachantes*. Em frente, entre uma cadeira e uma mesa, e candidato, defendendo-se conforme pode e conforme sabe. Mais abaixo da bancada dos «juizes», os jurados do povo, isto é, todos os professores da Escola, impassiveis e impenetraveis nas suas emoções.

Para lá da «teia», uma multidão comprimida, ansiosa, de estudantes das Belas Artes, artistas feitos, e um ou outro curioso, desocupado, que segue com atenção as diversas fases do concurso, sem quaisquer reacções, planicie neutra, contida e «gris», na sombra cada vez mais pezada da sala.

Tal qual, como nos tribunais, estão presentes as provas do «delicto» obrigatorio de cada concorrente, isto é, os seus trabalhos. O sr. João Reis foi o primeiro a ser interrogado. O professor José Lacerda analizou, pormenorizadamente, a figura do modelo, chamando a atenção do candidato, embora com elogio, para certos pormenores de anatomia.

A divergencia entre arguente e candidato girou, sobretudo, á volta duma rotula, ficando cada um nas suas posições. O assunto não ficou esgotado, mas o quarto de hora de resposta esgotou-se, tendo o concorrente que dar por findas as suas considerações na materia.

Mas o ponto principal nestes exames é o quadro de composição, o celebre Orfeu, que tantas interpretações e criticas tem sofrido nestes dois dias na Escola de Belas Artes. O do sr. João Reis, colorido, elegante, academico, foi gentilmente analizado pelo professor Joaquim Lopes.

Primeiro os elogios:

—O fundo conjuga-se com as qualidades do primeiro plano. A tonalidade é fina. Sente-se que o artista procurou tambem interpretar na paisagem o dramatismo da cena. Envolvê-la em certo misterio. Mas ha senões. A figura do seu Orfeu não caracteriza bem o que diz a historia. Não devia ser um homem rude antes um mancebo...

E vai levantando reparos á atitude do egregio cantor, certa linha das clavículas o rosto acanhado, os peitoris inconsistentes, e depois as bacantes, que não agarram o Orfeu, mas sim o arranham».

—Para baixo a figura não é má, embora a epiderme seja um pouco grosseira.

E insiste nas tonalidades, que são «finas».

João Reis respondeu de pé. Com vivacidade, afirma:

—A pintura não se faz com palavras, mas sim com tintas. Até sujar o nariz! As escolas são para ensinar, são oficinas de arte. O genio não precisa entrar nelas.

Após estas afirmações, que marcam uma atitude, decompõe o seu pensamento na concepção do quadro.

—Miguel Angelo deixou escrito que um pintor é tanto maior quanto mais se aproximar do escultor. Concebi esta minha pintura como um grupo escultural grego.

E defendendo o criterio de que o artista deve sempre respeitar o esquisso, quando transpõe o seu tema para tela definitiva, afirma que, de facto, as bacantes não agarram, mas arranham o divino perseguido. Enceta, seguidamente, uma larga digressão historica, ilustrada de muitos nomes e terras, o que é talvez dispensavel.

O professor interrompe:

—Mas tudo isso se passou depois

—De acordo!

E insiste que o Orfeu e as bacantes são seres mitologicos que não conheceu.

—Mas v. ex.ª pintou-lhes os corpos! Teve de criar a realidade.

O quarto de hora passa e Ricardo Bensaude, o ultimo concorrente, faz com serenidade a sua exposição. O arguente acha que o modelo é bem proporcionado, mas falta-lhe acabamento, o que se explica possivelmente por falta de tempo.

—Procurei, sobretudo, dar o caracter e o contorno da figura.

A defesa é justa. O artista esplana-se em considerações tecnicas acerca da lei dos contrastes e das gradações terminando um pouco antes do quarto de hora fatidico. Resta analizar o quadro de composição. Joaquim Lopes classifica-o de tapeçaria antiga. Na balança dos defeitos e dos elogios estes pesam mais. Sente-se que comenta a obra com admiração. O concorrente interrompe frequentes vezes o professor, dizendo não compreender determinado reparo. Depois, largamente, com segurança, explica como sentiu o tema que trataria de uma maneira mais livre e com outra gama de valor se não se tratasse de uma prova academica.

E sobre esta frase transparente de intenção o concurso terminou.

Meia hora depois, o juri constituido pelos onze professores da escola tornava publico o resultado do concurso que foi o seguinte:

Aprovados em merito absoluto todos os candidatos, obtendo oito votos Henrique Franco, dois Abel Manta, e um João Reis. Foi, pois, escolhido para professor de pintura daquele estabelecimento de ensino o grande artista madeirense Henrique Franco, um dos mais nobres e sérios de valor da sua geração.

A decisão foi bem acolhida pelos alunos da Escola de Belas Artes, sendo o novo professor muito cumprimentado.

* * *

As provas do concurso estão patentes ao publico desde o meio dia de amanhã até ás 17 horas de domingo.

Hoje, no SÃO LUIZ: **Grande noite de estreia!**

O REBELDE

Um milagre de tecnica! Uma batalha cheia de lances heroicos!
A impressionante derrocada das montanhas!
Interpretação magnifica de LOUIS TRENKER, VILMA BANKY e VITOR VARCONI

O caso das irmãs Primavera

A Policia enviou hoje telegramas para Cadiz e Tanger, pedindo a captura das irmãs Primavera.

Pelo posto Radio Telegrafico de Monsanto, foi tambem hoje transmitido um radio á navegação, com igual pedido e com os sinais caracteristicos das referidas senhoras.

Todavia a Policia presume que as fugitivas estejam em Marrocos e espera receber ainda hoje uma comunicação a tal respeito.

Esta presunção das autoridades resulta do facto averiguado já de as irmãs Primavera, quando estiveram no Governo Civil a tirar os passaportes, terem preguntado se, para irem a Marrocos, era necessario novo requerimento.

O funcionario a quem a pregunta foi feita informou-as de que o passaporte que lhes estavam passando bastava para a entrada em Marrocos, e as duas irmãs muniram-se apenas dos documentos que lhes permitiam a entrada em Espanha.

Já são conhecidas da Policia duas raparigas, criadas das fugitivas, que lhes transportaram as malas á estação do Rossio.

Vão ser ouvidas tambem, confiando os investigadores em que das suas declarações alguma indicação util resulte.

Ao cair da tarde, chegaram ao Torel, para serem ouvidas, a mãi e uma irmã das foragidas.

O capitão sr. Arnaldo Martins, apresentou hoje no Torel uma queixa contra as irmãs Primavera, acusando-as de o terem burlado em cem libras.

Ao fim do dia foi apresentada á Policia mais uma queixa: a de um individuo que se diz lesado em 50 contos.

O ex-corneteiro Malcata

foi vendedor de jornais

No dia da comemoração do armisticio, o nosso camarada de Imprensa e antigo oficial combatente, coronel Cristovão Aires, apresentou ao microfone da Emissora Nacional um antigo corneteiro da guerra, que fez alguns toques do regulamento, explicados por Cristovão Aires com palavras sentidas de evocação do grande conflito mundial.

Um ex-combatente, que se comoveu com esta singela comemoração, enviou-nos ontem uma pequena quantia para o antigo corneteiro comprar bolos para seus filhos.

Graças á amabilidade de Cristovão Aires, podemos hoje informar que José Antunes Malcata, ex-corneteiro 464 da 4.ª companhia do regimento de infantaria n.º 5, mora na rua do Salvador, 11, loja. E' casado e tem 5 filhos. Antes de ser soldado, vendia jornais nas ruas de Lisboa. Hoje é ajudante de pedreiro. E quando o trabalho escasseia, dedica-se de novo á sua antiga profissão de ardina.

HUMBERTO DA CRUZ INICIOU

a viagem de regresso

O tenente Humberto da Cruz iniciou hoje a sua viagem de regresso á Metropole, vencendo as duas «étapes» Dili-Soembava e Soembava-Sorabaia, num total de 1.465 quilometros. Como se sabe, logo que chegue a Bangkok, o valoroso piloto fará um desvio na sua rota, a fim de visitar Macau, indo dali a Hanoi, na Indochina, e de Hanoi a Hong-Kong, donde partirá para Macau.

Companhia de Moçambique

Sob a presidencia do sr. conselheiro João de Azevedo Coutinho, reuniu-se hoje a assembleia geral da Companhia de Moçambique, a qual aprovou, por unanimidade, o relatorio e contas da ultima gerencia, reelegendo os membros dos corpos gerentes que tinham terminado o seu mandato.

A assembleia aprovou um voto de louvor aos corpos gerentes e exprimiu o seu aplauso á forma por que o conselho de administração organizou a participação da Companhia na Exposição Colonial do Porto.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

RÁDIO EUROPA
REPARAÇÕES
T. S. F.
O LABORATORIO
mais completo do país
R. Augusta, 75, 1.º—LISBOA

A Cidade

Dr. Antonio Pacheco
Doença dos paises quentes—Clinica geral
Consulta todos os dias, das 8 1|2 ás 12 horas; e das 14 1|2 ás 17 horas.
Consultorio — Avenida da Liberdade, n.º 3, 2.º
Residencia - Rua Chabi Pinheiro, 23, r|c.

Afundou-se um lugre francês

na costa portuguesa

salvando-se a tripulação

PORTO, 13

O salva-vidas «Carvalho Araujo», que ontem pelas 14 e 30 saiu para o mar á procura dum escaler com cinco tripulantes do lugre francês «Duguay Troiom», que naufragou ao sul das Berlengas, não tinha regressado ainda hoje ao Porto, o que motivou certo sobressalto entre a classe piscatoria e as familias dos tripulantes, tanto mais que se registou esta noite um grande vendaval na costa.

Hoje, pelas 7 horas, saiu do Douro a canhoneira «Zaire», com o fim de procurar o salva-vidas. Aquele barco de guerra, porem, regressou a Leixões sem ter encontrado o barco desaparecido.

Entretanto da Figueira da Foz, recebeu-se uma comunicação a dizer que o «Carvalho Araujo» esteve abrigado em Buarcos, donde saiu pelas 8 horas, com rumo a Leixões.

Quanto aos naufragos do lugre francês, cujo desaparecimento deu motivo á saida do salva-vidas, soube-se aqui que chegaram igualmente sãos e salvos á Figueira da Foz.

O salvamento dos naufragos

FIGUEIRA DA FOZ,, 1.—(Pelo telefone).—Num pequeno bote, a bordo do qual lutaram com o mar durante a noite de domingo e todo o dia e noite de ontem, aportaram esta manhã á Figueira da Foz, cinco naufragos do lugre francês «Duguay Troion», afundado na costa portuguesa.

Os pobres maritimos vinham exaustos, dado o esforço enorme que despenderam.

Depois de comerem os primeiros alimentos e de se agasalharem, pois vinham enregelados, os naufragos disseram que o sinistro se dera devido ao grande temporal e que os quatro restantes maritimos seus companheiros de bordo tinham sido salvos por um vapor alemão.

Hoje de manhã, entrou neste porto o salva-vidas «Carvalho Araujo», que saíra de Leixões, logo que o vapor alemão dera pela T. S. F. a noticia de haver ainda cinco naufragos no mar, e não logrou encontrá-los no trajecto até aqui.

Ao ter conhecimento da chegada á Figueira, dos naufragos que se julgavam perdidos, o patrão do «Carvalho Araujo» resolveu regressar imediatamente a Leixões, para onde seguiu pelo meio dia.

Os cinco maritimos franceses foram acolhidos pelo agente consular do seu país, que lhes deu todas as facilidades e seguem amanhã, por via terrestre, para França.

Problemas de Direito canonico

que suscitam duvidas na Alemanha

BERLIM, 13—A proposito da recente declaração da comissão papal encarregada de interpretar o Codigo de Direito Canonico, declaração segundo a qual a filiação numa associação ateia equivale a pertencer a uma seita, contraria á religião catolica — motivo por que ao casamento de um catolico com um membro de uma sociedade ateia existe o impedimento matrimonial de diferença de religiões — o jornal oficial da diocese de Munich estabeleceu que o movimento da «Fé Alemã», dirigido pelo dr. Hauer, deve ser considerado uma seita catolica, nos termos do Direito eclesiastico. — (Americana).

A «POLITICA DO ESPIRITO»

Cem trabalhos de Historia e Poesia

disputam os premios literarios

criados pelo Secretariado da Propaganda Nacional

Terminou no dia 31 do mês passado o prazo de apresentação dos trabalhos dos concorrentes aos premios literarios para o ano de 1933-34, do Secretariado da Propaganda Nacional. Torna-se, portanto, interessante, dizer ao publico o que ha sobre o assunto:

O motivo da criação de tais premios foi o desejo do S. P. N. de contribuir, por todos os meios possiveis, para que a «politica do espirito», seja em Portugal uma realidade. Sendo uma das missões que lhe atribuiu o decreto que o criou «estimular, na zona da sua influencia, a solução de todos os problemas referentes á vida do espirito, colaborando com os artistas e escritores portugueses e podendo estabelecer premios que se destinem ao desenvolvimento de uma arte e de uma literatura acentuadamente naciônais», o S. P. N. instituiu 5 premios literarios que continuarão a ser distribuidos anualmente, alem dos outros que venham a ser criados:

Esses premios são os seguintes: «Eça de Queiroz», para romance: 10 contos, destinado ao melhor romance português publicado de 1 de julho de 1933 a 31 de outubro de 1934, não inferior a 200 paginas, e que sirva uma intenção amplamente construtiva (juri constituido por um romancista membro da Academia das Ciencias, por outro da nova geração e por dois criticos literarios); «Alexandre Herculano», para Historia: 6 contos, destinado ao melhor livro de evocação, analise ou rectificação historica, publicado no prazo acima referido (que é o que marca os limites para todos os trabalhos admitidos), no qual sejam estudados dentro dum firme criterio patriotico, um vulto ou um periodo importante da Historia de Portugal (juri formado por um professor de Ciencias Historicas duma Faculdade de Letras, um membro da Junta de Educação Nacional, um funcionario superior do Arquivo Nacional da Torre do Tombo e um escritor notabilizado pelos seus trabalhos historicos); «Antero de Quental», para obras de duas categorias (o melhor livro de versos, não inferior a 100 paginas, e em que se revele uma inspiração bem portugeusa e de preferencia um alto sentido de exaltação nacionalista: 5 contos; e um poema, ou poesia solta, onde as mesmas qualidades e intenções se manifestem: 1 conto, sendo o respectivo juri constituido por um poeta de grande nome nacional, um poeta da nova geração literaria e dois criticos literarios em exercicio na Imprensa de Lisboa; «Ramalho Ortigão» para o melhor ensaio, publicado em volume ou revista, escrito por um autor português, e no qual se analisa um alto problema contemporaneo dentro dum espirito construtivo e renovador: 4 contos (juri formado por um professor duma Faculdade de Letras, um membro da Junta de Educação Nacional, um director duma revista de cultura e um critico de assuntos culturais e literarios): 4 contos; e «Antonio Enes», o premio de jornalismo, para um artigo, uma reportagem ou um inquerito, em que um jornalista português tenha tratado qualquer assunto de largo interesse nacional: 2 contos; (juri constituido por um membro da Junta de Educação Nacional, dois jornalistas e um critico literario, fazendo parte dele, como de todos os outros, o director do S. P. N. ou um representante do mesmo organismo).

Foram recebidos cerca de 100 trabalhos, de concorrentes aos diversos premios, sendo, porem, os mais numerosos os que se referem a Historia e a Poesia (Premios «Alexandre Herculano» e «Antero de Quental»). Todos eles estão sendo enviados aos membros dos juris—que se encontram quasi inteiramente constituidos—cujos nomes serão brevemente publicados.

Os premios terão de ser, segundo o respectivo regulamento, distribuidos antes do fim do ano, sendo natural que as classificações e as entregas se verifiquem no periodo festivo do Natal ao Ano Bom.

Uma vez distribuidos os premios, o Secretariado porá todos os seus meios de propaganda ao serviço da divulgação das obras premiadas. E no proximo ano, alem destes 5, já haverá mais premios, sabendo nós que um deles se destinará ao teatro e outro á musica.

O aviador Kingsford Smith

regressa á Australia pelo ar

OKLAHOMA, 13—O aviador australiano Kingford Smith, que recentemente fez a travessia do Pacifico, anuncia que está na disposição de regressar á Australia pelo ar. No entanto, só na proxima quinta-feira tomará uma resoluçãc a este respeito.—(United Press)

O palacio de Deocleciano

ameaça ruina

BELGRADO, 13. — Comunicam de Spalato que os arcos subalternos sobre os quais assenta o celebre palacio do imperador Deocleciano começaram a ceder. O governo deu ordem para sem demora se fazerem as obras necessarias, a fim de evitar uma catastrofe. — (Americana).

O horario de trabalho

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa foi autoada em cinco contos por não cumprir o horario de trabalho, pelo respectivo serviço de fiscalização.

O governo americano

já autorisou as transferencias

WASHINGTON, 13—Segundo as ultimas determinações do Tesouro Publico, encontram-se anuladas as restrições impostas desde 1933 acerca da fuga de capitais. Apenas se mantem um serviço de informação relativo á saida de capitais.—(United Press)

A morte tragica

de Freg e «Armillita IV»

VERA CRUZ, (Mexico), 13—O conhecido matador de touros Luiz Freg e «Armillita IV» foram as unicas vitimas relacionadas com o mundo tauromaquico que morreram no tragico naufragio ocorrido no domingo passado em Campeche.—(United Press)

O sistema corporativo na Au tria

VIENA, 13—O novo conselho nacional corporativo eleito em 1 de novembro, de acordo com as determinações da Constituição austriaca, realiza a sua primeira sessão amanhã, 14. —(United Press))

O Porto

pelo telefone

O certame aeronautico

PORTO, 13.

A comissão organizadora do certame aeronautico da Senhora da Hora, entabolou as primeiras negociações com as Camaras Municipais do Porto e Matozinhos para a instalação definitiva do campo onde se realizou o festival de domingo passado e que deve inaugurar-se solenemente nos primeiros meses do proximo ano.

A comissão sabe já que muitos dos proprietarios dos terrenos, entre os quais figura o grande industrial sr. Manuel Pinto de Azevedo, estão na disposição de conceder as maiores facilidades.

No «sud» seguiram para Lisboa os paraquedistas Edith Clark e Bourna, a quem a comissão das festas ofereceu um lindo ramo de cravos.

Os dois artistas testemunharam, á partida a sua gratidão pela forma como foram recebidos no nosso país, que verdadeiramente os maravilhou.

No restaurante «Escondidinho» realizou-se hoje um almoço oferecido pelos representantes da Air Propagande srs. Dranet e Ganneau á comissão executiva do festival, ao qual assistiu tambem o aviador francês Deglise.

No final fizeram afectuosos brindes á aviação francesa e á portuguesa e todos os convivas fizeram os mais sinceros votos pela realização do Campo da Senhora da Hora.

O celebre aviador Detroyat tentou hoje sair de Espinho, mas não conseguiu devido ás más condições atmosfericas.

Se o tempo amanhã permitir, devem levantar vôo de Espinho, afim de regressarem a França, os aviões da Patrulha d'E'tampes, e os de Detroyat e Helena Boucher.

A CIDADE DE PARIS VAI TER

um corpo de Policia feminino

PARIS, novembro.—A ideia de organizar um corpo de Policia feminino parece que encontra a aprovação das autoridades municipais de Paris. O autor do projecto do corpo de Policia feminino, Armand Massar, declarou que as mulheres podem fazer trabalhos especiais adaptados ás qualidades femininas e por isso não deve prevalecer o temor que as mulheres-policias venham a fazer concorrencia aos policias. «Ha, na verdade, um grande numero de trabalhos policiais que a mulher pode melhor realizar que o homem, disse Massar á Imprensa. A minha ideia é que a mulher-policia seja o complemento dos deveres do policia. As mulheres-policias podem ter a seu cuidado a infancia e a vigilancia sobre os delinquentes menores. Tambem se pode ocupar com mais facilidade das delinquentes.

Creio que este corpo deve organizar-se ao menos para experiencia. «As mulheres-policias terão o mesmo uniforme dos policias, mas com saias. Este movimento foi bem recebido pelas sufragistas, pois têm incluido no programa para este ano a luta pela igualdade de classes. Madame Picho Landry, presidente do Conselho Nacional de Mulheres Francesas, e a condessa de Romanet, figura notavel na obra a favor da mulher, aprovam a proposta de Massar.—(United Press).

Rapariga desaparecida

Foi hoje preso um individuo chamado João Baptista Mendes, que é acusado de ter feito desaparecer uma rapariga de 15 anos que lhe havia sido confiada para arranjar colocação.

NO TIVOLI: Um espectáculo de sonho!

SEJAMOS OPTIMISTAS

Uma revista grandiosa, com música lindissima e maravilhosos quadros de conjunto!

AMANHÃ *será desvendado o misterio de*

KASFIKIS

o assombro de 1934

Quereis ter saude?

Empregai nas vossas casas:

Tintas Muraline

"Prende todos os Olhares"

USE A **MURALINE**

UMA TINTA QUE SE prepara em 10 minutos seca em horas e dura anos

PARA PINTAR PAREDES

A' venda nas drogarias de Lisboa

AGENTES GERAIS

Mario Costa & C.ª L.da — PORTO

AGENTES EM LISBOA

A. Guimarães

Av. Duque de Loulé, 91, r/c E. — Telef. 4 1162

Depositarios: Albano Garcês, Rua do Comercio, 12 a 14 — Centeno & Neves, L.da, Rua da Prata, 204 a 206 — Drogaria Tejo, Rua de S. Paulo, 74 a 76.

Fabrica Portuguesa de Lãs e Cachenez

de

Perez, Ferreira, & C.ª

FUNDADA EM 1908

Premiada nas Exposições do Rio de Janeiro e Sevilha com a medalha de ouro
Membro de Jury-fora de concurso na Exposição Industrial Portuguesa

TECIDOS PARA VESTIDOS DE SENHORA E CACHENEZ BORDADOS

Telegramas: INICIATIVA

Telefones: Lisboa: Belem 441 — Porto: 1890

LISBOA — R. da Cozinha Economica

(a Alçantara)

Porto — Rua Formosa, 187

SF 15

Gasolina Filtrada

Sociedade Nacional de Petroleos

SONAP

Rua do Terreiro do Trigo, 52-2.º

Telefones — 25521 — 25531 — LISBOA

DELEGAÇÕES NO PORTO

Telefone 2223

RUA DO LOUREIRO, 70-2º

GUILHERME GRAHAM JUNIOR & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 7 — **LISBOA** — DATA DA FUNDAÇÃO 1808

Rua dos Clerigos, 6 — **PORTO** — DATA DA FUNDAÇÃO 1822

Fabrica de Estamparia e Tinturaria de Braço de Prata

Setinetas, Popelines, Percalinas, Fantasias, Chitas, Cretones, Lenços, etc., etc. Pintados e Zuartes, Panos para fórros, Lenços, etc., etc.

Fabrica de Tecidos da Boa Vista — PORTO

Estamparias Brancas e Cruas, Algodões Crus, Patentes, Panos para Lençois, Panos Domesticos, Sarjas Brancas e Cruas, Lonas Cruas, Toalhas Lisas e Turcas, Lenços, etc., etc. Bibau. Tostados

Fabrica de Papel da Abelheira — TOJAL

Papeis de escrever para Correspondencia, para Livros Comerciais, imitações de "Chouchés", de impressão, de côres para capas, Affiches em côr e riscados, Manilhas, Krafts, de embrulho, etc., etc. Mata-borrão, Cartão e Cartolinas.

A CIDADE DO PORTO

CENTRO DAS GRANDES INICIATIVAS

Com o enormissimo sucesso obtido com a Grande Exposição Colonial, a cidade do Porto veio mais uma vez demonstrar quanto vale e quanto pésa nos destinos de Portugal a grei tripeira.

Assim, todas as vezes que se nos oferece o ensejo, é com a maior das satisfações que fazemos uma referencia á laboriosa e importante capital do norte do país—esse grandioso centro industrial—que honra a nação pelo seu grandioso esforço, inteligentemente despendido e admiravelmente conduzido, para seu engrandecimento.

Sim! O Porto, com a sua criteriosa acção, patenteou-nos bem exuberantemente como soube desempenhar-se do espinhoso cargo de segunda cidade do país.

Ainda ha pouco, a quando da Grande Exposição Colonial, que com tanto sucesso realizou, um grande quinhão coube ás industrias nortenhas que assim. viram coroados de exito o seu ingente esforço.

Mais uma vez ali se evidenciou, colocando-a a um nivel bem alto, o nome dos seus inteligentes industriais, elevando sobremaneira o trabalho dos seus proficientes operarios e enaltecendo a sábia directriz imprimida pelos seus dirigentes, o nome glorioso da invicta cidade.

Andou aproximadamente por um milhão e quinhentas mil pessoas que transitaram pelo grandioso certame colonial que se realizou no Palacio de Colonias e que ha pouco terminou. Foram esses milhares de pessoas a afirmação categorica como foi recebida pela população mais esta valiosa iniciativa.

Cada vez que visitamos o Porto, sempre lhe encontramos sensiveis melhoramentos.

Quer encarado sobre o ponto de vista industrial, quer ainda no que se refere a embelezamento o vetusto *Portus Calis*, caminha galhardamente. na vanguarda das terras mais prosperas e importantes do país, encontrando-se novas avenidas, higienicas e amplas ruas por toda a parte, esplendidos jardins, deliciosos passeios, como, por exemplo, a encantadora Foz, tudo nos fala e tudo nos diz da ansia de modernismo que anima o generoso e trabalhador povo tripeiro.

E' opinião geral dos milhares de pessoas que visitaram o norte durante a Exposição Colonial Portuguesa que o Porto, já hoje, tem majestosos cafés, belos cinemas e teatros e está dotado de uma magnifica iluminação.

Assim é, com efeito.

A Avenida dos Aliados confirma insofismavelmente o que dizemos.

Em nenhum ponto do país vamos encontrar uma arteria de tanto *fascies* de grande centro.

Em parte alguma temos uma iluminação que se possa comparar á que ali se apresenta o seu ajardinamento e os seus palacios que ali se encontram são verdadeiras obras de arte, em todo o sentido.

Eis, pois, como sendo o Porto a fonte principal da nossa riqueza economica é ao mesmo tempo, uma terra de grande atracção turistica, pelas obras de arte que encerra e pelas comodidades que oferece a todos os seus visitantes e ainda pela sua hospitaleira população, de fidalgas tradições de receber.

ALFREDO DE CARVALHO

PORTO — Praça da Liberdade e Avenida dos Aliados

Tintas Muraline

E' inegavel que a higiene no lar é a parte principal para podermos ter boa saude. Para isso será necessario que tenhamos os maximo cuidado nas decorações interiores das nossas casas.

As habitações forradas a papel são antihigienicas pela diversidade de microbios que se ocultam por detrás do papel. Assim, impõe-se uma boa pintura, mas a verdade é q' muitas vezes as habitações pintadas são dispendiosas.

Para isso tem-se que escolher uma tinta resistente e economica que dê bons resultado'. Uma boa tinta conhecemos nós, que é a *Muraline*, tinta a agua que se emprega em 10 minutos e em 10 minutos seca, e que tem obtido optimos resultados sempre que que é empregada.

Perez, Ferreira & C.ª

A importante e conhecida Fabrica Portuguesa de Lãs e Cachenez de que são proprietarios os nossos amigos srs. Perez, Ferreira & C.ª, foi fundada em 1908 e tem as suas instalações em Lisboa, na rua da Cozinha Economica (a Alcantara), e depositos no Porto, na rua Formosa, 187.

Esta fabrica que é no seu genero uma das mais bem montadas, pois está apetrechada com os melhores maquinismos modernos, é proficientemente dirigida pelo conhecido industrial sr. Henrique Perez, e dela saem os afamados tecidos para vestidos de senhoras e cachenez bordados que todo o país conhece.

Tem obtido altas recompensas em todas as exposições a que tem concorrido e de entre as quais destacamos as seguintes: Exposições do Rio de Janeiro e Sevilha, com medalha de ouro; Membro de Jury — fora de concurso na Exposição Industrial Portuguesa.

Porto - SANDEMAN

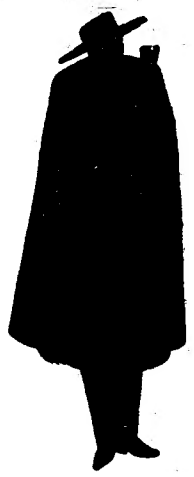
Preferir um «Porto-Sandeman» é ter a certeza que se adquire saude, alegria e se tem um bom gosto. Com a aproximação das festas de Natal e Ano Bom, é um excelente brinde para oferecermos, e ainda pela sua alta qualidade deve ser o preferido nas festas da familia em todos os lares, pois reune todas as condições sobre qualquer outro.

Sociedade Nacional de Petroleos

A importantissima Sociedade Nacional de Petroleos «Sonap» e de gasolina filtrada, tem os seus escritorios na rua do Terreiro

(Vêr continuação na página seguinte)

PREFIRAM



PORTO

PREFIRAM

SANDEMAN

Deposito: 21, Rua do Alecrim LISBOA Tel. 2 6086

CIMENTO TEJO

GRANDE PREMIO DE HONRA NA GRANDE EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA 1932

O MELHOR CIMENTO DO MERCADO

ANTONIO MOREIRA RATO & C.ª LTD.

Avenida 24 de Julho, 54-F

TELEFONE 2 6980 LISBOA

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ACÇÕES 7.000.000$00

SÉDE EM LISBOA

Direcção e Escritorios; Rua dos Fanqueiros, 178, 2.º Telefone 2 2332

Deposito: Rua dos Fanqueiros, 270 a 276 Telegrafico: PELPRADO

Proprietaria das fabricas do Prado, Marinaia, Sobreirinho (Tomar), Penedo, Casal de Ermio (Louzã) e Vale Maior (Albergaria-a-Velha) Intaladas para uma produção anual de oito milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria

Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho

Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel de máquina, continua ou redonda e de fôrma

MESQUITA, L.DA

Empreiteiro de Obras Publicas

Diector Tecnico:

ENG.º GOMES MELEIRO

Séde: Lisboa

Rua dos Fanqueiros, 91, 1.º d.to

TELEFONE 25400

O grande exito da fantasia
"O FIM DO MUNDO"
Justifica as enchentes de todas as noites no
Coliseu
Um sucesso como não ha memoria
EM DUAS SESSÕES
A's 20,30 e ás 22,45

Todos os portugueses, quer os da capital, quer os de outras cidades e os das provincias, querem, com a sua presença, prestar as devidas homenagens á melhor obra de teatro que se apresenta em Portugal.

Um deslumbramento de cenarios e de guarda-roupa como nunca se viu entre nós! Apoteoses esplendorosas! Graça ás pilhas! Musica lindissima! Vida! Alegria! Novidades!

PREÇOS acessiveis a todas as bolsas.
O Café do Coliseu encontra-se aberto até ás 2 Horas da noite.

PORTUGUESA

Oferece-se sabendo português, francês, espanhol, inglês, conhecimentos de italiano e taquigrafia francesa, pratica maquina, escritorio, correspondencia, arquivo. Carta ao n.º 55 deste jornal.

Balbina Rosa Antunes Garcia Chaves de Almeida
FALECEU

Francisco Chaves de Almeida mulher e filho (ausentes), dr. Americo Chaves de Almeida mulher e filhos, Victor Chaves de Almeida mulher e filhos, Mario Chaves de Almeida e mulher, dr. Rodolfo Elias da Conceição, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua chorada mãi, sogra e avó, realizando-se amanhã o seu funeral do Casal de S. José (em Algés) ás 15 horas para o cemiterio do Alto S. João.

Os serviços funebres estão a cargo da agencia Silva, R. dos Remedios, 32, telef. 2 1287.

Balbina Rosa Antunes Garcia Chaves de Almeida
FALECEU

B. H. de Almeida, L.da, cumprem o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento da mãi do nosso estimado socio, cujo funeral se realiza amanhã 14, ás 15 horas, do Casal de S. José (em Algés), para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA SILVA

MORADIAS
Nova modalidade de venda
Isentas de contribuição predial até 1947 e c| 1 °|o de siza

O Montepio Geral vende **em 240 prestações,** iguais e seguidas, as s| moradias situadas em S. Domingos de Benfica.

As prestações mensais acima referidas em muito pouco excedem as rendas correntes de casas com o mesmo numero de divisões e identicas comodidades.

Tipos de casas		Prestações mensais	
6 divisões	(6 moradias)	Esc. 304$55	a 310$29
7 »	(6 »)	» 367$75	a 370$63
8 »	(2 »)	» 396$49	a 399$36
9 »	(4 »)	» 422$34	a 451$07
10 » c| hall	(2 »)	» 606$22	a 626$33
12 »	(2 »)	» 591$86	a 594$73

As listas de inscrição acham-se patentes pelo praso de **7 dias a contar da proxima 2.ª feira 12** na Sub-Secção de Administração de Propriedades.

NOTA — A Direcção reserva-se o direito para salvaguarda dos interesses do Montepio, a dar preferencia ou mesmo não considerar qualquer inscrição feita.

NORA RADIO
PERFEIÇÃO
MUSICALIDADE
DISTINÇAO
A marca mais elogiada
Rua do Jardim do Regedor, 24

aCpristano & Ferreira-Bombarral
HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15.00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	6,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche-Caldas da Rainha	9,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22.00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,40

Partidas de Lisboa { Largo de S. Domingos, 11 letra (Palacio Conde de Almada) TELEFONE 2 1003

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519
DR. ARMANDO NARCISO Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese —12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Exploração—Serviço do tráfego

Bibliotecas nas estações

Até 20 de Novembro p. f. esta Companhia aceita propostas, em carta fechada, para a concessão da exploração de moveis-bibliotecarios nas estações, para a venda de livros, jornais e outras publicações, bilhetes postais, artigos de escritorio, brinquedos, pequenas lembranças de viagem (não preciosas), formulas de franquia postal e de imposto de sêlo e outros artigos proprios para uso de quem viaja (excepto alimentos e bebidas).

No envólucro das propostas deverá indicar-se, além do endereço, o seguinte: «Proposta para a exploração de moveis-bibliotecas nas estações».

A adjudicação será feita a quem, independentemente do preço oferecido, maiores garantias ofereça á Companhia.

As demais condições serão indicadas a quem as solicitar ao Serviço do Tráfego da Companhia, em Santa Apolonia, Lisboa.

Lisboa, 20 de Outubro de 1934.

O Director geral da Companhia
A. de Lima Henriques

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Castro».
Trindade—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lua Cheia.
Gimnasio—A's 21,30—«L'Acheteuse».
Avenida—A's 21 e 30—«Novos e Velhos».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A senhora ministra».
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Fim do Mundo».
Capitolio—Salão e Terraço, cinema.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Pavilhão Português—A's 21
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.
Jardim Cinema-21 e 30-Av. Alvares Cabral.
Paris Cinema-21 e 30-R. Domingos Sequeira.
Sport Lisboa e Benfica—Av. Gomes Pereira.

Caminhos de Ferro Portugueses

Feira de Santo André em Extremoz

De 29 do corrente a 1 de dezembro, realiza-se em Extremoz a feira de Santo André, pelo que a C. P. estabelece um serviço especial para aquela vila, com bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, válidos para a ida de 28 do corrente a 1 de dezembro e para a volta até 2 de dezembro.

Porto—Alfandega—Rio

Em 1 de dezembro, começarão a ser aplicadas as tarifas especiais n.os 1 e 10, ao transporte em grande velocidade, de remessas destinadas ás estações de Porto, Alfandega, ou Alfandega-Rio, ou dali procedentes que façam percurso em linhas da antiga rede da Companhia.

Santarem—Rio Maior e Caldas da Rainha

Foram postos em vigor o novo horario e a tarifa de camionagem entre os despachos centrais de Santarem e Rio Maior e as estações de Santarem e Caldas da Rainha, passando pelas povoações de S. João da Ribeira e Vidais.

Leiam AMANHÃ o jornal humoristico o *SEMPRE FIXE*.

Carlos Silva
FALECEU

João Pereira Duarte, sua mulher e filhos, Elisa Pereira Duarte e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu tio, cujo funeral se realiza amanhã, 14, ás 11 horas, da rua Maria Andrade, 1, 3.º, para o Cemiterio Oriental.

Agencia Mario Milheiro
Rua dos Anjos, 131

A cidade do Porto

(Continuação da pagina anterior)

do Trigo, 52, 2.º, Lisboa; e delegação no Porto, na rua do Loureiro, 70, 2.º.

Mesquita, Lda.

Na rua dos Fanqueiros, 91, 1.º, D.to, Lisboa, encontram-se os escritorios da firma Mesquita, L.da, de que é director tecnico o sr. engenheiro Gomes Meleiro. Recomendamos esta casa aos nossos leitores, pois são sem duvida, dos melhores empreiteiros de obras publicas.

Dr. Bernardino Nunes

Visitámos o consultorio do distinto cirurgião-dentistas sr. dr. Bernardino Nunes, na rua da Palma, 40, 1.º, Lisboa, onde podemos admirar as grandes transformações porque acaba de passar, assim como o modernismo dos seus aparelhos, que são sem duvida os melhores no genero, desde as salas de tratamento até á oficina onde se executam os melhores trabalhos em protese dentaria.

Todos os gabinetes apetrechados com optimos aparelhos, foram tambem dotados com uma torneira automatica que fornece rapidamente agua fria, quente ou tépida, conforme a precisão de momento, sendo uma inovação introduzida no nosso país. Tanto os gabinetes, como a sala de espera, estão decorados com gosto, num conjunto alegre que a par dos seus magnificos aparelhos e um interessante mobiliario, oferece conforto e bem estar ao doente. E' ainda, tudo isto, enriquecido com o alto valor e saber profissional do sr. dr. Bernardino Nunes que ha cêrca de vinte anos vem desempenhando criteriosamente com zêlo e proficiencia a sua missão de bem servir os seus clientes que sem duvida lhe dão a preferencia sobre qualquer outro.

Pensão Costa do Sol
PAREDE
Bons quartos, esplendida cozinha e optima situação.
PREÇOS MODICOS
Telefone 107

GLACIS RIPOLIN EXPRESS

Seca em 3 horas

E' INDISCUTIVEL

Que não encontram quem rivalise com a nossa enorme diversidade de abat-jours de arame em todos os desenhos e gostos artisticos. Colossal sortimento de gaiolas de arame nacionais e estrangeiras. Varões para reposteiros genero decorativo. Aluminio em todos os generos para aplicações de automoveis. Metais de todas as aplicações. Tubos e acessorios de ferro preto e galvanizado.

Execução perfeita em todos os trabalhos de arameiro.

Preços sem concorrencia
Rocha, Amado & Latino, L.da
82 — Rua da Prata — 86

Coque
Carvões
Lenhas
Distribuições diarias a domicilio
Preços em sacas de 45 Kg.
Coque 1.ª ..... 11$50
Sobre 1.ª ..... 2?$50
Lenha pinho. 9$00
» rija . 8$00
Telef. 26359 — Doca d'Alcantara
ALBERTO C. MALAGUETA

ORION, sem alterar a sua primitiva orientação, no que se refere á tecnica e escrupulosa execução do seu calçado, e só no intuito de ser agradavel ás suas Ex.mas clientes, resolveu conceder, desde 1 de Novembro a 31 de Dezembro p. t., um abatimento de 10 °/o em todo o calçado feito. R. Garrett 42 — Telefone 25943.

ESTRANGEIRO

PELES
E CONFEÇÕES
Rua Fanqueiros, 376, 2.º
(entrada pela capelista)

BOLSA DE LISBOA

13 de novembro
CONTADO

VALORES	Bloqueado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 °/o 1923 convert. em 4 3/4 °/o 1934	1.107$00	1.106$00	1.107$00
Consolidado 5 1/2 °/o 1933	986$00	986$50	987$00
» 4 1/2 °/o 1933	986$00	985$50	987$00
» 4 1/2 °/o 1934	933$00	932$00	933$00
Externo 3 °/o 1.ª Serie	1.580$00	1.578$00	1.581$00
» 3 °/o 2.ª »	1.670$00	1.660$00	1.670$00
» 3 °/o 3.ª »	1.611$00	1.610$00	1.611$00
Emp. 4 1/2 °/o 1912	—	—	—
» 6 1/2 °/o 1928-Madeira	—	1.020$00	1.025$00
» 6 1/2 °/o 1930-Consol	515$50	—	—
» 6 3/4 °/o 1930-Portos	509$00	509$00	509$50
» 6 °/o 1932	—	1.025$00	1.030$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx. port.	—	—	500$00
Lisboa & Açores, »	—	399$00	407$00
Portugal »	—	1.050$00	1.055$00
Espirito Santo	—	535$00	540$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	171$00	170$00	172$00
Nacional	—	650$00	—
Sagres	—	—	940$00
Tagus	—	630$00	—
C.as diversas			
C. P. ordinarias	—	80$00	101$00
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	650$00	650$00	651$00
Cerveja Estrela	—	243$00	246$00
Cimentos de Leiria	—	—	600$00
Credito Predial	23$80	23$70	24$00
Gaz e Electricidade	—	280$00	280$50
Navegação	68$00	68$00	68$20
Portugal e Colonias	—	72$9	73$30
Portuguesa de Pesca	160$00	159$00	160$00
» de Tabacos	376$50	376$00	376$50
Tabacos de Portugal	315$00	315$00	317$00
Tabaqueira	—	—	545$00
União Electrica Portug.	—	180$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	401$00	408$00
Busi- 1.ª Emissão	—	34$80	35$20
» -2.ª »	33$50	33$00	31$00
Ilha do Principe	131$00	—	132$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	462$00	462$00	464$00
Prediaes 6 o/o — 1932 1.ª	89$50	89$00	90$00
» 7 o/o	115$00	114$50	115$00
» 8 o/o	—	92$50	92$80
U. Electrica Port. 7 1/2	—	126$00	127$00
Busi 9 o/o	118$00	117$50	118$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 66

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$15
Paris	1$44,6	1$44,8
Madrid	2$09,6	3$00
New-York	21$96,7	21$99,7
Zurich	7$13 5	7$14,5
Roma	1$88	1$88 2
Bruxelas	5$12,1	5$12,8
Amsterdão	14$83.9	14$86
Berlim	8$82.8	8$84
Rio de Janeiro	1$58,9	1$592,
Praga	$9.,9	$92
Libra ouro	—	—

WHISKY
JOHNNIE WALKER
de fama mundial

A' venda nos melhores HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS e BARS.

Born 1820
— still
going strong

Dirigir-se a
A. MARINHO DA CRUZ, LDA,
Rua Nova do Almada, 80, LISBOA.

Uma carreira de dirigiveis
entre Moscovo e a Asia Central

MOSCOVO, 13.—Anuncia-se oficialmente que em janeiro do proximo ano será inaugurada uma linha aerea comercial de dirigiveis entre esta capital e Sverdlovsk, na Asia Central.

A distancia a percorrer é de mil milhas, podendo cada dirigivel transportar, alem da mala e mercadorias, dezoito passageiros.

Os dirigiveis empregados na nova carreira aerea são equipados com três motores de 250 cavalos cada um e dotados com todas as comodidades modernas. Têm capacidade para 18.500 metros quadrados de gaz.

A distancia que separa Moscovo de Sverdlovsk será coberta apenas em 16 horas.—(United Press).

O chefe do governo australiano
adoeceu durante um Conselho

CAMBERRA, 13.—Na reunião do gabinete, o presidente do Conselho foi acometido de doença subita. Transportado imediatamente para o Hospital de Sydney, o chefe do governo, ficou ali internado.

Earle Page, chefe do Partido Agrario, desempenhará as funções de «primeiro ministro» até o restabelecimento do respectivo titular.—(Havas).

O rei dos vinhos
já não é o vinho dos reis

BUDAPEST, 13.—Anuncia-se que os proprietarios da famosa região de vinhos de Tokay, que até agora só forneciam aos papas, reis e imperadores, aquele excelente nectar com mais de 300 anos, resolveram, em virtude de irem passando á historia as monarquias, exportar exclusivamente para os Estados Unidos os seus velhos e famosos vinhos.—(United Press).

O estudo do cancro

RIO DE JANEIRO, 13.—O governo, desejando facilitar os trabalhos do dr. Alvaro Osorio de Almeida, cujas investigações acerca do cancro o celebrizaram em todos os meios cientificos, aposentou-o, no cargo de professor da Faculdade de Medicina, com todos os vencimentos. O dr. Osorio de Almeida vai dedicar-se exclusivamente aos seus estudos sobre o terrivel mal.—(Americana).

Terrivel explosão de polvora
que mata seis homens

CALIFORNIA, 13.—Quando estavam a ser descarregadas, incendiaram-se 7.500 libras de polvora. Morreram seis homens e ficaram dois gravemente feridos. Um operario conseguiu salvar-se lançando-se ao mar com a roupa em chamas.—(Havas).

A expedição de Wilkins ao Polo Sul

BUENOS AIRES, 13.—Sir Hubert Wilkins chegou a Magalhães, no estreito do mesmo nome, vindo do Polo Sul, para onde voltará, depois de se abastecer de viveres, aparelhagem e de peças sobressalentes para o seu aeroplano.—(Americana).

Greve em Le Bourget

LE BOURGET, 13.—Parte do pessoal do serviço de pista e oficinas duma companhia de navegação aerea declarou-se esta manhã em greve. Não se deu incidente algum e o trafego faz-se com regularidade.—(Havas).

O desastre de Vrasville

CHERBURGO, 13.—Foi encontrada a quinta vitima do desastre do hidroavião, ontem ocorrido em Vrasville. Trata-se do guarda-marinha Colas.—(Havas).

Como vê o general Smuts
o problema internacional

LONDRES, 13.—O general Smuts, por ocasião do banquete que lhe foi oferecido pelo Instituto dos Negocios Internacionais, declarou que «o facto de todos se referirem a uma proxima guerra é, alem dum contrasenso, a demonstração de que a verdadeira força que impera na actual politica europeia é o medo».

Referindo-se depois á Alemanha, o general Smuts declarou: «Se bem que os principios nazis sejam repugnantes á maioria dos povos, não ha verdadeiramente razão para que se não reconheça á Alemanha uma igualdade na situação internacional».

Continuando afirmou ser necessaria uma «intima cooperação anglo-americana, na qual todos os Dominios tomem parte bem activa».—(Havas).

A suposta aliança entre a Inglaterra e o Japão

LONDRES, 13.—Nos Estados Unidos correu a noticia de que a Inglaterra e o Japão iam fazer uma aliança contra o que a opinião americana reagiu de certo modo.

O «Times», com a maioria dos jornais ingleses, protesta contra a agitação manifestada pela opinião dos Estados Unidos e desmente formalmente a noticia.

O mesmo jornal consagra o seu artigo de fundo ao discurso do general Smuts e lamenta que a exposição do general, tão prudente como perspicaz, não tenha antes sido feita por um membro do governo inglês.—(Havas).

Tumultos na Finlandia

BERLIM, 13.—Comunicam de Helsinki que naquela capital se deram graves tumultos motivados pelas divergencias linguisticas. A' minoria sueca, que representa 11 0/0 da população, opõem-se os finlandeses que são representados especialmente por estudantes, que fizeram manifestações, durante as quais exibiram cartazes com este distico: «A Finlandia para os finlandeses».

Chegaram a levantar-se barricadas nalgumas ruas e a policia pediu auxilio aos bombeiros que fizeram incidir jactos de agua sobre a multidão em desordem. Fizeram-se numerosas prisões e ha muitos feridos.—(Americana).

Manifestações anti-semitas
em varias cidades polacas

VARSOVIA, 13.—Por motivo do aniversario da morte dum estudante, vitima de desordens com os israelitas, deram-se manifestações anti-semitas. Em Cracovia os estudantes da direita atacaram os judeus. A Policia interveio, efectuando sete prisões. Em Wilno e Lwow rebentaram petardos nas ruas. Em Varsovia a Juventude das direitas tentou fazer uma manifestação contra o governo e os judeus. Duma maneira geral, realizou-se com tranquilidade a reabertura da Universidade.—(Havas).

Os trabalhos parlamentares
na Grã-Bretanha

LONDRES, 13.—A Camara dos Comuns esteve reunida até ás 5 horas da manhã, para discutir projectos relativos ás apostas e lotarias. Winston Churchill combateu vivamente os projectos e apresentou varias emendas que não foram, porem, aceitas, combatidas pelo governo. Churchill apresentou, por fim, uma moção para adiamento do debate, propondo ao mesmo tempo que se proceda a uma terceira leitura dos projectos.—(Havas).

Num memorandum á S. D. N.
afirma-se que a economia do Sarre está ligada á do Reich

GENEBRA, 13.—A Camara do Comercio do Sarre e de Sarrebruck e a Confederação dos Gremios Profissionais dirigiram, conjuntamente, á S. D. N. um «memorandum» em que se lê o seguinte:

«A economia do Sarre está estreitamente ligada á do Reich, que é o principal comprador dos produtos fabricados neste territorio, pois só ele adquire 60 0/0 da produção total. A venda de mercadorias do Sarre á França deminui de dia a dia, devido á crise».

O documento diz, depois, que se fosse aceite o conselho do ministro do Comercio francês, no sentido de cessar a exportação do Sarre para a Alemanha isso representaria um suicidio, pois a industria interessada não tem outro mercado. A França restringiu quasi completamente os seus creditos. Este facto causa uma situação desastrosa, que só poderia atenuar-se com a modificação dos serviços alfandegarios. Até agora, as dificuldades têm-se vencido porque o Reich tem permitido a entrada das mercadorias do Sarre, sem pagamento de taxas aduaneiras.

«E' devido a este tratamento alemão —diz o memorandum—que os 830.000 sarrenses ainda podem viver». Acrescenta que, em face disto se deve abrir a fronteira do Sarre ás mercadorias alemãs, para haver a contra-partida. Desta maneira, a situação do territorio mudaria completamente. «Sem a Alemanha—conclui o documento— a economia do Sarre estaria morta para sempre».—(Americana).

Manifestações comunistas

SARREBRUCK, 13.—Cerca de 150 comunistas percorreram as ruas desta cidade, levando á frente uma bandeira vermelha e cantando a «Internacional». Dois agentes que procuraram dispersa-los foram agredidos. Em Neunkirchen cerca de 100 extremistas fizeram manifestação igual e soltaram gritos contra a Frente Alemã. Não se registaram desordens.

A «Deutsche Front» escreve: «A lenda de que os nacionais-socialistas pretendem realizar um golpe de mão foi criada pelos separatistas e é cultivada pelos adversarios da Alemanha e do regime nazi.

Esses individuos gostariam de ser tropas no Sarre, para humilhar a população».—(Americana).

Ouro para Inglaterra

LONDRES, 13.—Procedente de Paris, aterrou no aerodromo de Croydon um aeroplano que trouxe daquela capital para o Banco de Inglaterra barras de ouro no valor de 60.000 libras.—(United Press).

Quintão, Ltd.ª
São os decoradores mais modernos do País
Consultem-nos sempre e terão resolvido um grande problema
44, Rua Ivens — Telefone 28089

POLICLINICA DO ROCIO
R. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio
Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes—16,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Especialidades Farmaceuticas Nacionais e Estrangeiras
Perfumarias, sacos para agua quente, productos quimicos e farmaceuticos
ANTONIO FERREIRA PINTO, L.da
ARMAZEM: R. PRATA, 153 1.º
Farmacia Ferreira Pinto — R. Victoria, 21 — (junto R. da Prata)

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON e PALACIO
Uma noite, aconteceu . . .
Amanhã estreia
O GATO E O VIOLINO
com JEANETTE MAC DONALD
e RAMON NOVARRO

A SITUAÇAO POLITICA EM ESPANHA

Gil Robles prepara-se para suceder a Lerroux

Os monarquicos desenvolvem uma actividade febril

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, novembro—A semana parlamentar fecha com uma incognita torturante: haverá crise?

Os monarquicos desenvolvem uma febril actividade. Há quem julgue iminente um golpe de força para restaurar a Monarquia, com o infante D. João no trono.

Esta hipotese parece absurda. Não se conhecem os meios de que poderiam utilizar-se os monarquicos para realizar os seus objectivos. Tambem não é crivel que os restauracionistas cometam a leviandade de provocar um movimento insensato, que anularia todas as vantagens advindas para os conservadores do esmagamento da sedição socialista. Dentro da logica, não existem pois motivos para recear novas contendas nas ruas. Mas neste ambiente febril, com a censura á Imprensa e a inquietação das massas, os boatos proliferam com extraordinaria facilidade. Arredemos, porém, os rumores que envenenam a vida dos madrilenos e cingindo-nos apenas ás realidades, vamos sintetizar a situação politica. Durante toda a semana os monarquicos deram provas duma combatividade singular e dum espirito critico de que até á data não tinham feito alarde.

O discurso do sr. Calvo Sotelo impressionou a Camara. Os dados acerca da inabil conduta do ministro da Guerra fizeram grande mossa ao governo. Por momentos viu-se palpavel a iminencia da crise. Quando uma parte da propria maioria aplaudiu sem rebuços o antigo ministro da Ditadura, os ministros no banco azul devem ter sentido o solo estremecer.

Para clarear o ambiente, afastando o espectro da crise, que pairava avassalador, foi necessaria a intervenção de Gil Robles. Este salvou o governo e salvou os populares agrarios do canto da sereia, que neste caso estava encarnada no sr. Calvo Sotelo.

Mas os deputados da Renovação Espanhola continuaram na sua obra lenta de destruição do prestigio governamental.

A retirada das minorias do centro-esquerda teve estas inesperadas consequencias: deixou o campo vasio e sem adversario visivel; a maioria cindiu-se, entregue aos seus proprios rancores e ás suas intimas retaliações. Calvo Sotelo e Gil Robles travaram a sua anunciada batalha, mas ainda desta vez foi ó chefe da C. E. D. A. o vencedor por muitos pontos de vantagem.

Apesar disso, a acção erosiva dos monarquicos produziu os seus efeitos. Os três ministros radicais mais conhecidos pelo seu republicanismo foram o alvo das investidas reaccionarias. O sr. Rocha conseguiu neutralizar a ofensiva do sr. Goicoechea com felicidade e adoptando o partido de atacar em vez de se confinar á defesa. Samper advogou a sua causa com meritos e invulgar habilidade. O sr. Hidalgo mais infeliz de expressão e mais esmagado por acusações concretas, obteve um fraco exito. Enquanto á luz do dia se desenrolavam estes factos, na sombra dos «pasillos» procedia-se ás manobras politicas que são inerentes ao regime parlamentar.

Os radicais, com os seus oitenta deputados, sofrem uma crise interna de adaptação, que só o imenso prestigio de Lerroux consegue conjurar. Divididos em dois grupos quasi iguais, os radicais padecem duma crise de crescimento verdadeiramente tragica. Dum lado os historicos, curtidos nas lutas anti-clericais e sempre dispostos a emocionar-se quando se fala em Republica.

Do outro, os recem-vindos, animados dum espirito de conservação burguesa e mais propensos á defesa dos seus interesses colectivos de classe do que aos arrebatamentos ideologicos da velha guarda radical.

Na C. E. D. A. sucede aproximadamente a mesma coisa. Cêrca de oitenta deputados, inspirados por uma doutrina cristã-social, estão inteiramente identificados com Gil Robles. O instinto e as realidades politicas levam-nos a transigir e a contemporizar, para alcançarem os seus objectivos.

Mais perto deste nucleo de populares agrarios, estão os radicais adesivos. Entre eles não existem diferenças nem se observam motivos de discrepancias. Todos eles são catolicos e por igual sentem a necessidade de colocar por cima das questões de regime a salvação da ordem burguesa dentro do sistema capitalista. Em compensação uns quarenta cedistos representam entre estes e em sentido oposto o que a velha guarda é para o radicalismo. As suas inclinações, o imperativo categorico dos sentimentos, não lhes permite integrar-se dentro da tatica compreensiva e oportunista de Gil Robles.

Quando falam, os chefes monarquicos esquecem os deveres partidarios e num impulso irresistivel aplaudem as diatribes da Renovação Espanhola. Sem a presença dos socialistas, que teria a virtude de unir todos os combatentes, estes movimentos tomam corpo e constituem um perigo.

Nestas condições. a moção apresentada por Goicoechea constitui um serio motivo de preocupações para o gabinete. A sua aprovação implicaria, não só a demissão dos ministros, que participaram do governo Samper, mas do proprio Lerroux.

Esta hipotese nem agrada aos radicais, nem aos agrarios, nem aos populares.

Por sua vontade, Gil Robles seria o seu coveiro pondo toda a sua eloquencia ao serviço do ministerio.

Neste momento, o chefe dos populistas não pode, porém, agir segundo os impudsos espontaneos da sua vontade. Para os seus planos e para sua gloria é necessario conservar a unidade da C. E. D. A., e impedir que uma resolução extemporanea ocasione a separação de alguns deputados.

Por isso o problema reveste certa Villalobos.

Para solucionar o assunto, contentando todos, seria imprescindivel a demissão de Samper, Hidalgo, Rocha e Villalohos.

Mas isto causaria um profundo desgosto aos radicais, que poderiam romper o bloco que hoje apoia Lerroux e amanhã levará ao governo Gil Robles.

Assim, o chefe da C. E. D. A. tem de conseguir o milagre de contentar os seus correligionarios extremistas e apoiar o Governo tal como está formado. Perante a dificuldade da tarefa permanece latente a pregunta angustiosa: haverá crise?

O julgamento dos rebeldes

MADRID, 13.—Os asturianos residentes nesta capital projectam organizar um Centro que se destina a fomentar as relações culturais e comerciais com as Asturias.

Comparecerá brevemente perante o conselho de guerra de Oviedo o tenente da guarda civil Gabriel Torres, que é acusado de ter aderido aos revoltosos por ocasião da ultima greve geral revolucionaria. O promotor pede para o acusado a pena de morte.

O conselho de Guerra condenou a 12 anos de prisão, Manuel Alonso Quintana, por ter tomado parte activa nos ultimos acontecimentos revolucionarios.

O Tribunal de Urgencia de Logroño condenou a 10 anos de prisão cada um sete salteadores que se dedicavam a assaltar e a roubar os automoveis que passavam nas estradas rurais.

O conselho de guerra sumarissimo condenou a prisão perpetua, em Leão, cinco individuos que tomaram parte activa nos ultimos acontecimentos.—(United Press).

Explosão de bombas

VALENCIA, 13.—Na povoação de Paterna, explodiram esta manhã com grande violencia duas potentes bombas, que causaram prejuizos materiais de elevada importancia. Ficaram feridas três pessoas, duas das quais em estado grave.—(United Press).

Altos cargos militares

MADRID, 13.—O ministro da Guerra anunciou esta manhã aos jornalistas que o chefe das forças militares de Marrocos, general Gomez Murato, que fôra chamado urgentemente a Madrid foi exonerado do cargo que ocupava.

O sr. Diego Hidalgo, acrescentou que por motivos especiais fora substituido o comandante da 8.ª Divisão Militar da Corunha, general Lacerda.—(United Press).

Um crime politico

Duas mulheres linchadas

MEXICO, 13. — O jornal «Universal» anuncia que numa povoação do sul de Acanceh duas mulheres, mãi e filha, foram linchadas e mortas pela população quando realizavam um comicio socialista de apoio ao programa do governo.—(United Press)

EXERCITO E MARINHA

Foi hoje publicada na folha oficial uma portaria mandando passar a completo desarmamento o submersivel «Foca».

Manifestações anti-fascistas

na Jugoeslavia

BELGRADO, 13. — O dia de ontem, aniversario do Tratado de Rapallo, foi assinalado por violentas manifestações anti-hungaras e anti-fascistas. Milhares de estudantes manifestaram-se ruidosamente em frente do consulado de Italia, gritando «abaixo o terrorismo» e «abaixo a Italia». Durante todo o dia os consulados hungaro e italiano estiveram guardados pela força publica, a fim de evitar que os manifestantes praticassem contra eles actos de violencia. — (United Press).

AMANHÃ será desvendado o misterio de
KASFIKIS
o assombro de 1934

POLITICA FRANCESA

Doumergue dispunha-se

a abandonar o Govêrno

no proximo mês de fevereiro

PARIS, 13.—Entrevistado pelo jornal «L'Oeuvre», Doumergue fez as seguintes declarações: «De qualquer maneira eu retirar-me-ia em fevereiro, aniversario da minha chamada ao poder. A escolha do meu sucessor já estava feita: seria Barthou, senão fôra o terrivel atentado de Marselha. Eu estava absolutamente resolvido a voltar para Tournefeuille. Já tinha feito o sacrificio das minhas ultimas forças. Todos os dias tinha de me impôr duas injecções intravenosas e eu não gostava disto».

A proposito da politica externa, disse:

«Apesar das manifestações realizadas no Reno, o grande pensamento do Reich é ainda e será sempre o Anschluss. Nisso é que está o verdadeiro perigo. A Alemanha a nada renunciou. Ela espreita a Austria, assim como a Europa: ao menor sinal de descuido, faz o Anschluss. Os nossos amigos italianos compreendem-no bem. Sim, o grande perigo é o Anschluss».—(Havas).

A declaração ministerial

PARIS, 13.—Após o Conselho de ministros, o governo voltou a reunir-se sob a presidencia do Chefe do Estado. O Conselho aprovou a declaração ministerial que Flandin vai ler na Camara.

O Presidente da Republica assinou um decreto que nomeia o marechal Pétain membro do Conselho Superior da Defesa Nacional e da alta comissão encarregada de estudar as necessidades da mesma defesa.—(Havas).

O temporal da Coreia

Salvaram-se muitos pescadores

TOQUIO, 13.—De Séul informam á «Rengo» que se salvou a maior parte dos 1.400 pescadores que desapareceram na sexta-feira, levados pela violenta tempestade que se registou ao largo de Kanyio (Coreia). Faltam agora 356 pescadores que tripulavam 65 barcos e que são procurados activamente.—(Havas).

Uma burla de grande tomo

RUÃO, 13.—Foram indiciados por burla e corrupção de funcionarios cinco individuos, entre os quais o director e o caixa da empresa industrial concessionaria das obras do porto de Ruão.

Como se sabe, alguns jornais dizem que naquelas obras o Estado foi burlado em cem milhões de francos, nestes ultimos dez anos.—(Havas).

Demitiu-se o govêrno belga

BRUXELAS, 13.—Demitiu-se o govêrno da presidencia do barão de Brocqueville.—(Havas).

Chá dansante

Realiza-se amanhã, ás 5 horas da tarde, no salão da **Patisserie Garrett,** largo do Chiado, 9 e 11.

Marcam-se mesas pelos telefones 26163 e 26395.

Selecção rigorosa

ARCADIA
— HOJE —
Chá dansante e «Soirée» com
2 — ORQUESTRAS — 2
Jantares-Concerto 15$00

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES